

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

M. E. P. E. S.  
CENTRO DE FORMAÇÃO  
ANCHIETA — E. S.

M

MEPES

Uma cultura nova para um mundo novo

Relatório das Atividades

1979

# MEPES

## Relatório Geral de Atividades \_ 1979 \_

Pretende-se :

exercitar o SERVIÇO  
cultivar a VERDADE  
alimentar a ESPERANÇA  
viver a FÉ e o AMOR  
construir a PAZ  
estimulando a qualidade da VIDA

Movimento de Educação Promocional do E.Santo - CP 35  
29.210 - Anchieta - (E.S.) - Brasil

Anchieta, 10 de janeiro de 1980

Prezado amigo,

Existem formas diferentes para manifestar o amor. A mais compelta e mais concreta é sempre a linguagem dos fatos.

Este relatório, para ser compreendido em seu sentido verdadeiro, deveria ser interpretado como a expressão de fatos: serviços realizados a favor do homem, em busca da sua plenitude.

Mas, esta linguagem pode ser também equívoca. Por isso, gostaríamos que fosse por todos percebida em seu significado verdadeiro, tal como, estamos certos, foi vivida pela grande maioria de nossos operadores.

Cada ano carrega as suas dificuldades: o de 1979, carregou as suas, não pequenas. Ter sobrevivido a uma crise que investiu profundamente o país todo, e particularmente, a nosso Estado, não foi pouca cousa...

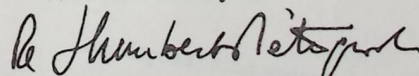
Procuramos viver em sintonia com as preocupações e esperanças do "Ano Internacional da Criança" e o que a muitos pareceu temeridade, foi para nós um desafio: partimos para o programa empenhativo da educação infantil, implantando mais 12 unidades do "Projeto Casulo" da LBA.

O Movimento viveu uma fase de aprofundamento ideológico, querendo ocupar, no meio rural, a sua verdadeira posição, Movimento que, inspirado no Evangelho e alimentado pelas constantes orientações da Igreja Latino-americana (Medellin e Puebla) quer oferecer ao homem do campo instrumentos de ação e reflexão para

"a libertação total da pessoa humana, em sua dimensão terreno e transcendental, contribuindo assim, para a construção do Reino último e definitivo" (D. Puebla n° 1465).

São estes os compromissos que permanecem presentes e que orientam a nossa ação e que também nos momentos das provas e das trevas iluminam nossa caminhada e nos confirmam na esperança de dias melhores.

CORDIAIS SAUDAÇÕES



Pe. Humberto Pietrogrande  
Presidente do MEPES

Em destaque

*Pessoas amigas se manifestaram, em 1979, trazendo ao MEPES apoio e solidariedade.*

*Destacamos um dos depoimentos recebidos, manifestando com a publicação do "mesmo a alegria e gratidão do MEPES.*

De. D. Aldo Gerna

DD. Bispo de S. Mateus

- Diocese onde o  
MEPES atua.

São Mateus, 16/07/79.

Caro Pe. Humberto,

Recebi nestes dias o relatório do MEPES de 1978. É um belo documento e mais de uma Escola que merece todo apoio e, fazemos votos, o apoio de todos aqueles que pensam na educação e formação dos jovens, de maneira mais humana e mais promissora para os nossos muitos e sofridos homens do campo.

Quando as Escolas estão finalmente a serviço do sistema e do modo de produção marcado pela injustiça e desigualdade é belo poder ver uma escola que se baseia em outros princípios, inspirados na concepção evangélica da criação humana.

Faço votos que vencendo as muitas dificuldades o MEPES e suas escolas continue a prestar seu serviço às Comunidades do Norte e do Estado e aquelas que já se estendem além das fronteiras de nossa pequena região.

Contem com nosso apoio humilde e singelo no que pudermos fazer e recebam nossos agradecimentos pelos muitos tijolos que já colocaram na construção humana.

Saudações e abraços,

Aldo Gerna

M E P E S  
1968 - Espírito Santo - 1979

Finalidade

"A Entidade tem por finalidade a promoção integral da PESSOA HUMANA. Promove e desenvolve a CULTURA através da AÇÃO COMUNITÁRIA numa ampla atividade inerente aos interesses da AGRICULTURA e principalmente no que concerne à elevação social do AGRICULTOR o ponto de vista

RELIGIOSO  
INTELLECTUAL  
SANITÁRIO  
TECNICO  
ECONÔMICO ".

Diretrizes

- . A pessoa humana sujeito de sua própria promoção.
- . A Comunidade responsável e globalmente engajada.
- . O intercâmbio em todos os níveis e situações.
- . A educação promocional em todas as áreas.
- . A conjugação da promoção do indivíduo com o crescimento comunitário e desenvolvimento do meio.
- . A formação do agricultor técnico para sua fixação.

UNIDADES OPERACIONAIS

- . Escolas-Famílias Agrícolas de 1º e 2º graus.
- . Centro Comunitário de Saúde Hospital e atividade de campo.
- . Departamento de Ação Comunitária (programas diversos).
- . Centro de Formação de Pessoal.

ÁREA de ATUAÇÃO no ESPIRITO SANTO

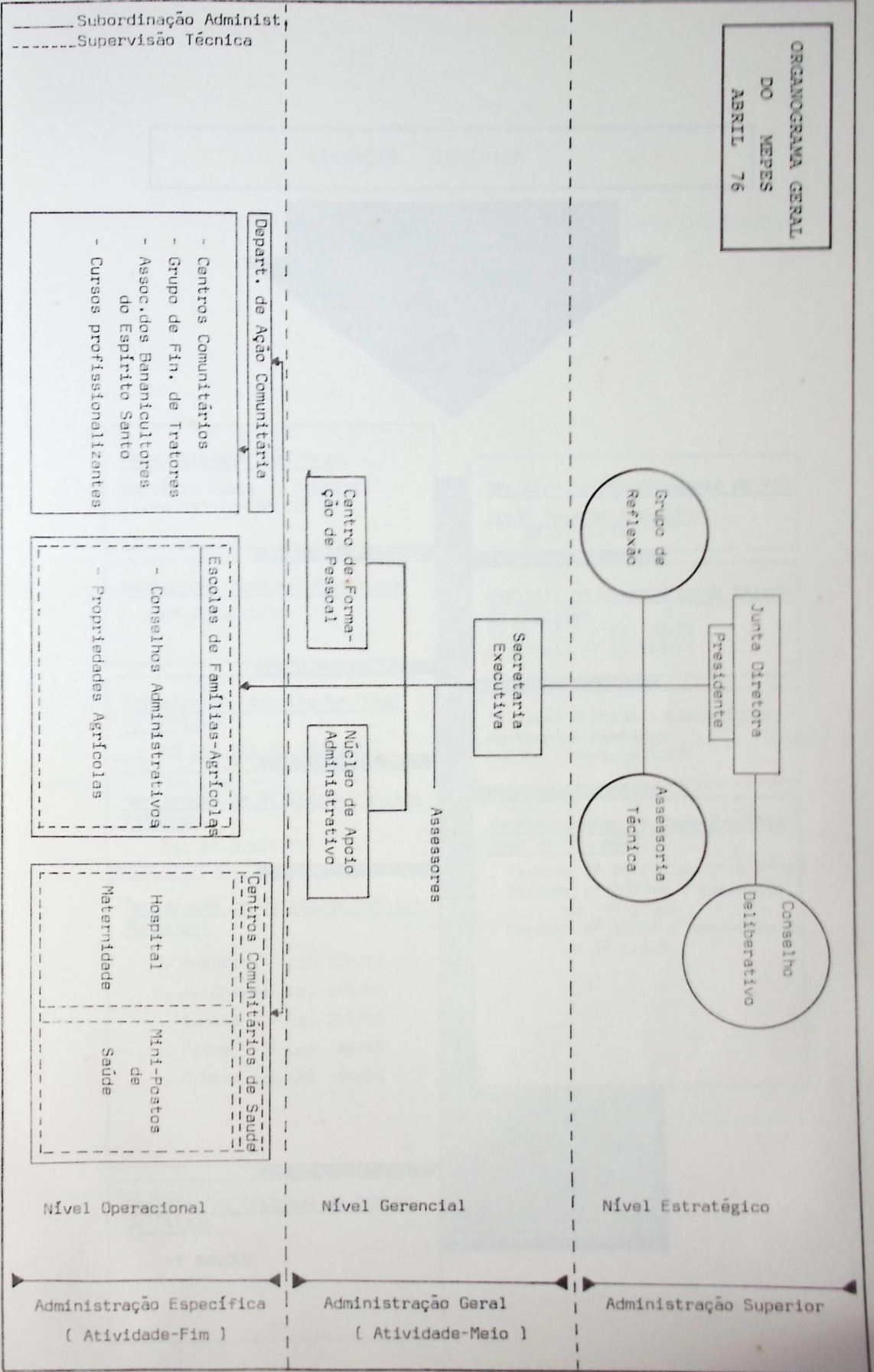
Ao Sul do Estado:

Municípios de Anchieta  
Alfredo Chaves  
Iconha  
Piúma  
Presidente Kenedy  
Rio Novo do Sul

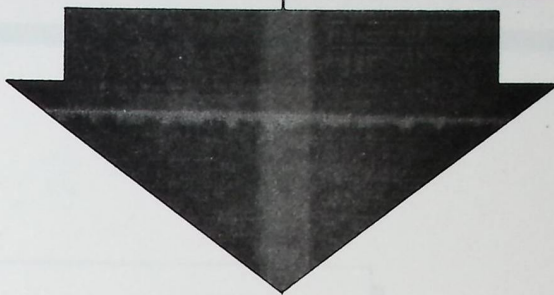
Ao Norte do Estado:

Municípios de São Mateus  
São Gabriel da Palha  
Rio Bananal

ORGANOGRAMA GERAL  
DO MEPEs  
ABRIL 76



SITUAÇÃO JURÍDICA



Personalidade Jurídica:

Cartório Costa - Anchieta  
Livro "A"-1 - N° 02

Registro na Coordenadoria de Proteção Materno-Infantil:  
N° 4.351/74

Declaração fins filantrópicos

N° 224.165/74

Registro na Secretaria de Estado de Educação  
Livro n° 3 - fl. 30-31  
Protocolo n° 10.983/71

Registro no Conselho Nacional S. Social

N° 200.015 de 03/03/71

Filiação à União Internacional de Escolas Famílias UNESCO - Paris - 1972

Declaração de Utilidade Pública Estadual

Lei n° 2.619/71

Reconhecimento no Conselho Estadual de Educação:

- . Parecer n° 24/71 (eq.5° e 6° s)
- . Parecer n° 130/74 (aprovação do 1° grau)
- . Parecer n° 40/78 (aprovação do 2° grau)

Declaração de Utilidade Pública Municipal

- . Anchieta - Lei 209/68
- . A. Chaves- Lei 296/68
- . Iconha - Lei 275/68
- . Piúma - Lei 46/68
- . R.Novo sul.Lei 34/68

Registro no Tribunal de Contas do Estado

N° 345/68

... para conhecer-se  
... para caminhar juntos  
... juntos para progredir  
... para amar-se mais".

... amigos do E. Santo  
Personalidade Jurídica  
... residente  
Cartório Costa - Anotetário  
Livro "A"-1 - Nº 02

Declaração fins fiscais  
Nº 224.165/74  
... de Educação  
... adores

Encontro de avaliação em A. Chaves

- . Vice-Governador do Estado
- . Dep. Federais e Estaduais
- . Secretários de Estado
- . Prefeitos e Vereadores
- . Vigários- Pres. Sindicatos
- . Agricultores da Área
- . Operadores do MEPES

Registro no Conselho Nacional  
S. Social  
Nº 200.015

Declaração de Utilidade  
Estadual  
Lei nº 2.870

Visitas da SUDENE

Membros do Departamento de Recursos Humanos

Declaração de Utilidade  
Municipal  
EFAs da Bahia  
... Santana  
... Almas  
...  
... de Macaúbas

Conselhos em Funcionamento

- 1- Conselhos Administrativos das EFAs
- 2- Conselhos Administrativos de Mini-Postos
- 3- Conselho Geral das EFAs
- 4- Conselho Geral do Centro Comunit.Saúde

Realização da VIª Assembléia Geral das EFAs com participação das diversas Comunidades da área.

## INTERCÂMBIOS

" Encontrar-se para conhecer-se  
Conhecer-se para caminhar juntos  
Caminhar juntos para progredir  
Progredir para amar-se mais".

A.E.S. (Associação dos amigos do E. Santo)

Visitas: Presidente  
Secretário

### Encontro de avaliação em S.Mateus

- . Secretário da Cultura
- . Repres. Secret. da Educação
- . Prefeitos e Vereadores
- . Líderes Sindicais
- . Agricultores
- . Operadores do MEPES

### Encontro de avaliação em A. Chaves

- . Vice-Governador do Estado
- . Dep. Federais e Estaduais
- . Secretários de Estado
- . Prefeitos e Vereadores
- . Vigários- Pres. Sindicatos
- . Agricultores da Área
- . Operadores do MEPES

### Visitas da SUDENE

Membros do Departamento de Recursos Humanos

### Assessoria às EFAs da Bahia

- . Riacho de Santana
- . Cruz das Almas
- . Ibotirama
- . Brotas de Macaúbas
- . Itanhém

### Conselhos em Funcionamento

- 1- Conselhos Administrativos das EFAs
- 2- Conselhos Administrativos de Mini-Postos
- 3- Conselho Geral das EFAs
- 4- Conselho Geral do Centro Comunit.Saúde

Realização da VIª Assembléia Geral das EFAs com participação das diversas Comunidades da área.

INTERCÂMBIOS

" Encontrar-se para conhecer-se  
Conhecer-se para caminhar juntos  
Caminhar juntos para progredir  
Progredir para amar-se mais".

A.E.S. (Associação dos amigos do E. Santo)

Visitas: Presidente  
Secretário

Encontro de avaliação em S.Mateus

- . Secretário da Cultura
- . Repres. Secret. da Educação
- . Prefeitos e Vereadores
- . Líderes Sindicais
- . Agricultores
- . Operadores do MEPES

Encontro de avaliação em A. Cláudio

- . Vice-Governador do Estado
- . Dep. Federais e Estaduais
- . Secretários de Estado
- . Prefeitos e Vereadores
- . Vigários- Pres. Sindicatos
- . Agricultores da Área
- . Operadores do MEPES

Visitas da SUDENE

Membros do Departamento de Recursos Humanos

Assessoria às EFAs da Bahia

- . Riacho de Santana
- . Cruz das Almas
- . Ibotirama
- . Brotas de Macaúbas
- . Itanhém

Conselhos de Funcionamento

- 1- Conselho para o funcionamento
- 2- Conselho para o funcionamento
- 3- Conselho para o funcionamento
- 4- Conselho para o funcionamento

das Realizações da VII Assessoria da Bahia  
às EFAs com participação das  
Comunidades da Área

# Dados Estatísticos

## 1979

^ Cresce a consciência da dignidade  
exímia da pessoa humana,  
superior a todas as coisas.

Seus direitos e seus deveres  
são universais e invioláveis.

É preciso, portanto,  
que se tornem acessíveis ao homem  
todas as coisas  
que lhe são necessárias para  
levar uma vida  
verdadeiramente humana ^

(G.S.)

Movimento de Educação Promocional do E.Santo  
29.210 - Anchieta (ES) Brasil

CP 35

QUALIFICAÇÃO DOS 198 OPERADORES  
DO MEPES

NÍVEL SUPERIOR

21 elementos - 10,6 %

. Assistente Social	03
. Pedagogos	02
. Teólogos	03
. Administ. Empresas	03
. Médicos	04
. Eng <sup>o</sup> Agrônomo	03
. Ciências e Letras	03

NÍVEL MÉDIO

84 elementos - 43 %

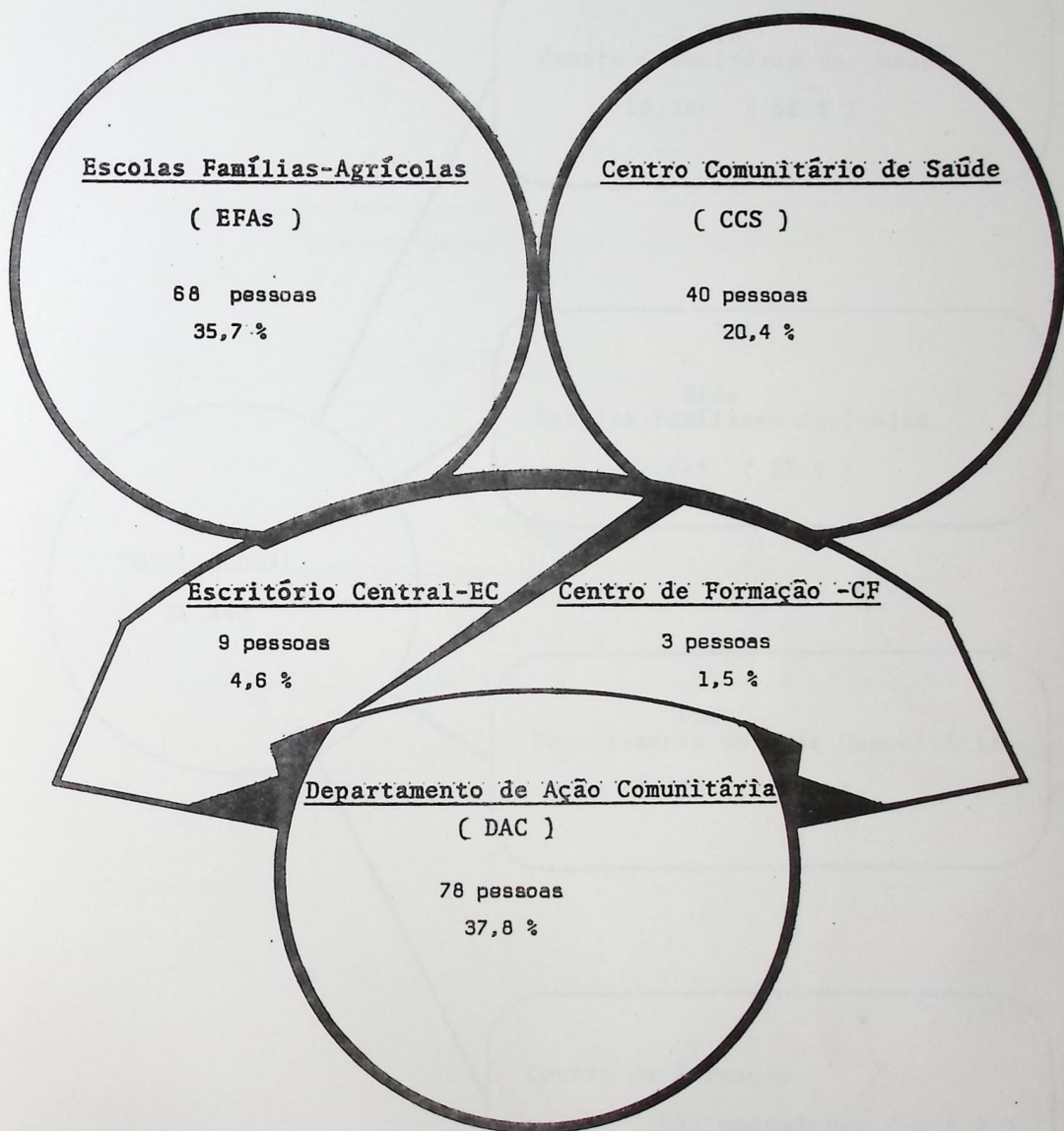
. Magistério	47
. Técnico Agric.	23
. Técnico Contabilidade	06
. Técnico Mecânica	04
. Técnico Enfermagem	03
. Técnico An. Clínicas	01

NÍVEL FUNDAMENTAL

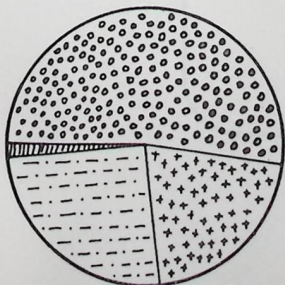
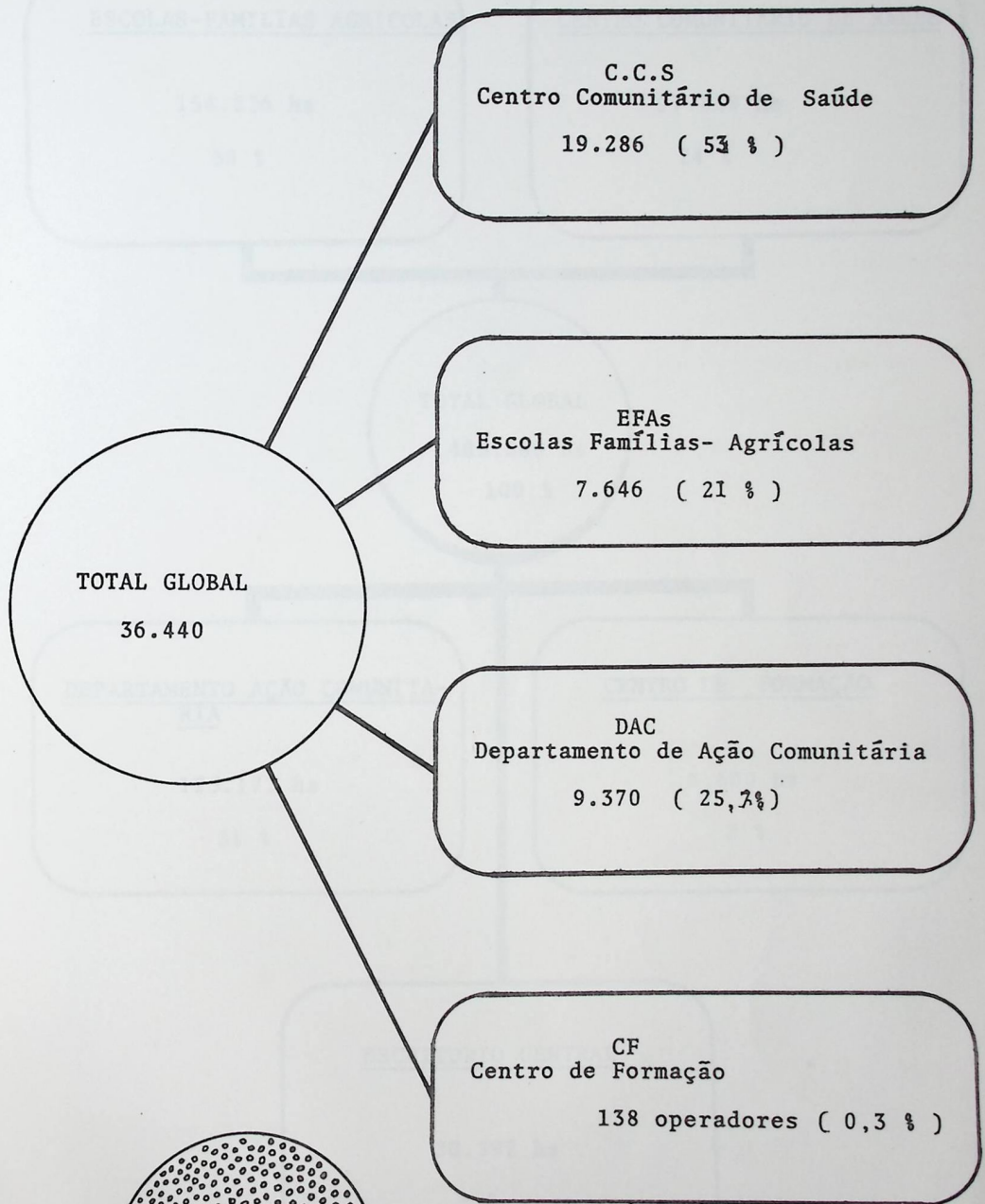
93 elementos - 46,4 %





. Agricultor	03
. Lavrador	08
. Atendente Enfermagem	02
. Visitadora Sanitária	18
. Cozinheiras	23
. Serventes	39

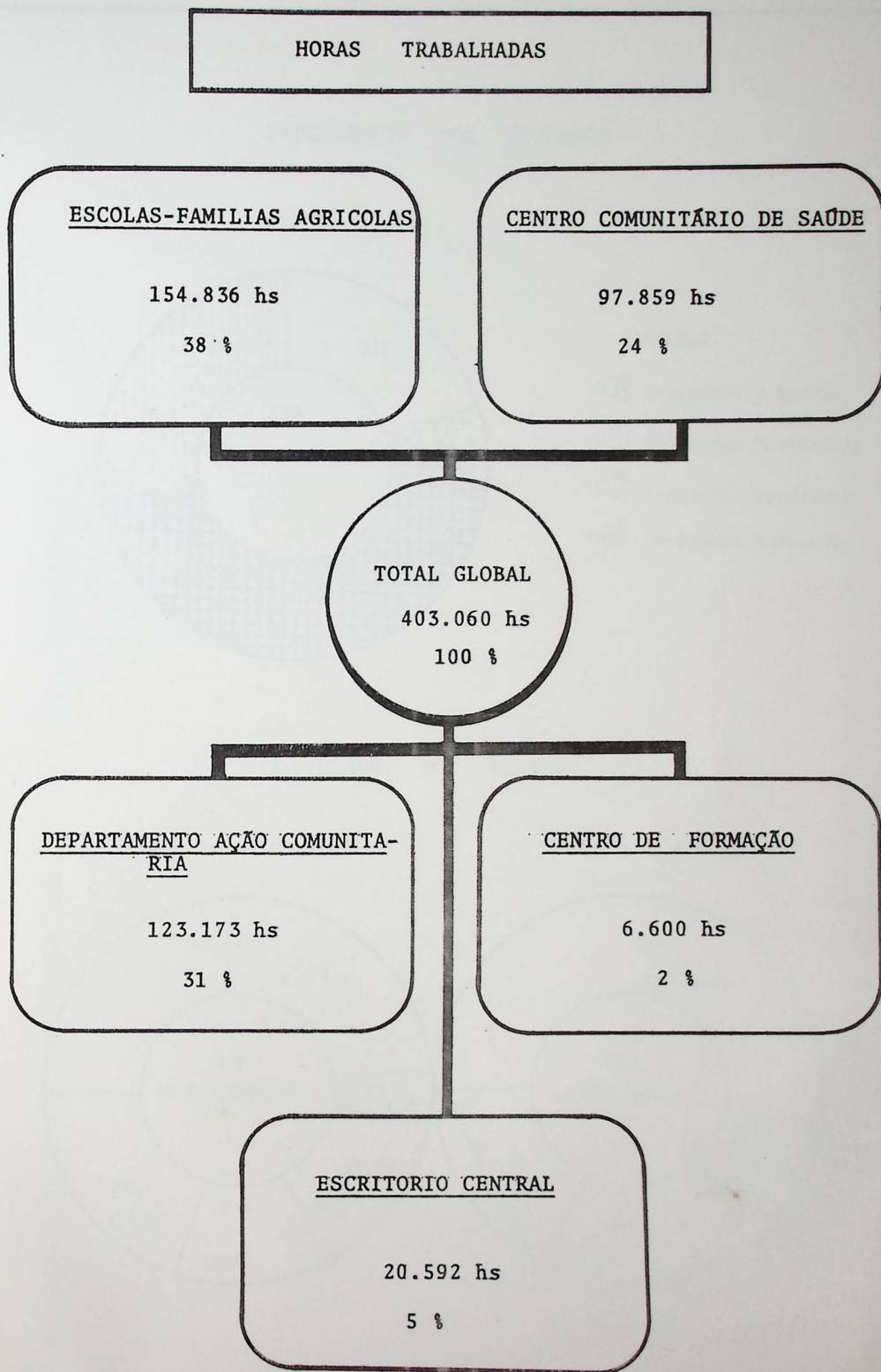
DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL  
198 operadores



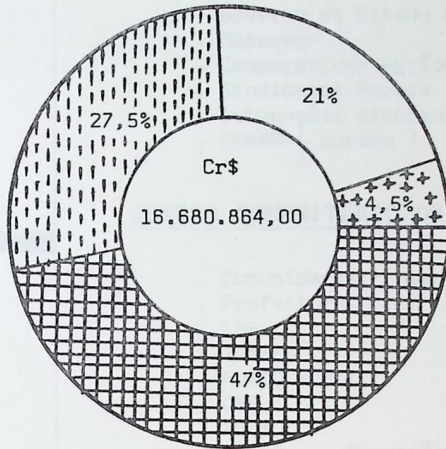
CLIENTELA ATENDIDA



-  CCS
-  DAC
-  EFAs
-  CF



### PROCEDÊNCIA DOS RECURSOS



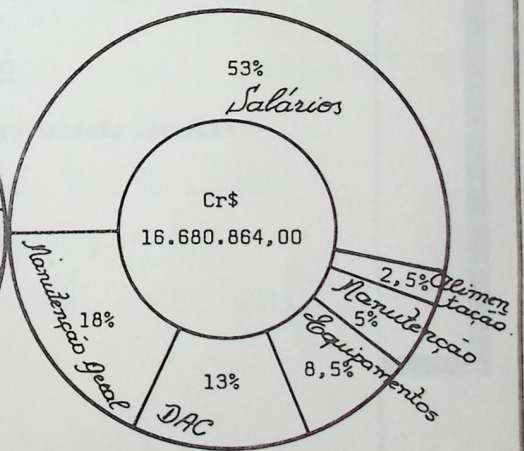
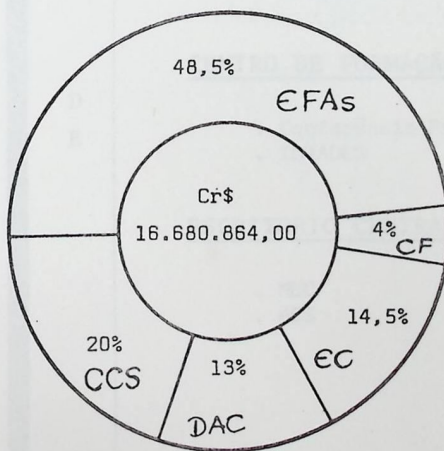
#### LEGENDA

- Entidades Internac.
- Entidades Municipais
- Entidades Estaduais
- Entidades Federais

### DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS

a) Conforme as Unidades

b) Conforme as atividades



ESCOLAS-FAMÍLIAS AGRÍCOLAS

- . Pais dos alunos
- . Comunidades - Propriedades
- . Prefeituras Municipais
- . Governo do Estado do Espírito Santo
- . Misereor
- . Cooperativas Agrícolas
- . Sindicatos Rurais
- . Subvenções diversas
- . SENAR ( cursos )

CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

- . Comunidades - Associados
- . Prefeitura
- . LBA
- . INAMPS
- . FUNDO RURAL
- . CRB
- . ABEB
- . Doações - Promoções

DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

- . Comunidade
- . LBA
- . Prefeituras
- . PIPMO
- . Governo do Estado do Espírito Santo

CENTRO DE FORMAÇÃO

- . Conferência Provinciais Jesuitas
- . IBRADES

ESCRITORIO CENTRAL

- . MEC
- . AES

F  
O  
N  
T  
E  
S

D  
E

F  
I  
N  
A  
N  
C  
E  
I  
R  
A  
M  
E  
N  
T  
O

# Centro Comunitário de Saúde (CCS)

" Fica decretado  
que agora vale a verdade  
que agora vale a vida  
e que de mãos dadas  
trabalharemos todos  
pela vida verdadeira "

(T.M.)

### CONCEITUAÇÃO

O CCS. do MEPES é o órgão que tem por finalidade, promover a educação Sanitária no meio rural, orientando as Comunidades para as vantagens da medicina preventiva e criando condições para que ela seja amplamente exercida.

### METAS PERSEGUIDAS

- . Despertar nas Comunidades rurais a iniciativa para o desenvolvimento de hábitos higiênicos.
- . Orientar as populações para o saneamento básico e melhorias sanitárias.
- . Acompanhar do ponto de vista médico-sanitário os grupos prioritários: gestantes e crianças.
- . Oferecer as populações rurais um serviço de atendimento médico-hospitalar.

### PROGRAMAS REALIZADOS

- . Manutenção e aprimoramento
  - Hospital-Maternidade
  - Obstétrica e ginecologia
  - Pediatria
  - Clínica Geral
  - Raio X- Análises Clínicas
- . Serviço pré-natal
- . Serviço educação alimentar
- . Atendimento médico-social, sanitário nos ambulatórios de campo.

EQUIPE DE SERVIÇO

. Médicos	04
. Enfermeiras	03
. Atendentes	02
. Assist. Social	01
. Líderes Sanit.	03
. Visit. Sanitária	17
. Secretárias	02
. Serv. Gerais	05
. Labort. Raio X	01
. Motorista	01
. Dir. Administ.	01

HOSPITAL-MATERNIDADE

. Internações	1505
. Consultas	4639
. Cirurgias	411
. Ex.Paracl.	1284
. Vis.Domic.	640
. Pré-Natal	324
. Partos	271
. Óbitos	06
. Casos Psico-Soc.	215
. Educ.Alimentar	870
. Raio X c/abeug.	663
. Entrevistas	1568

TOTAL GERAL 12396

AMBULATÓRIOS DE CAMPO

. Consultas	2.180
. Exames Parac.	540
. Curativos	1.594
. Injeções	1.671
. Visitas Domic.	241
. Acomp.Terap.	305
. Encam.outros rec.	286
. Medicação	73

TOTAL GERAL 6.890

CIENTELA

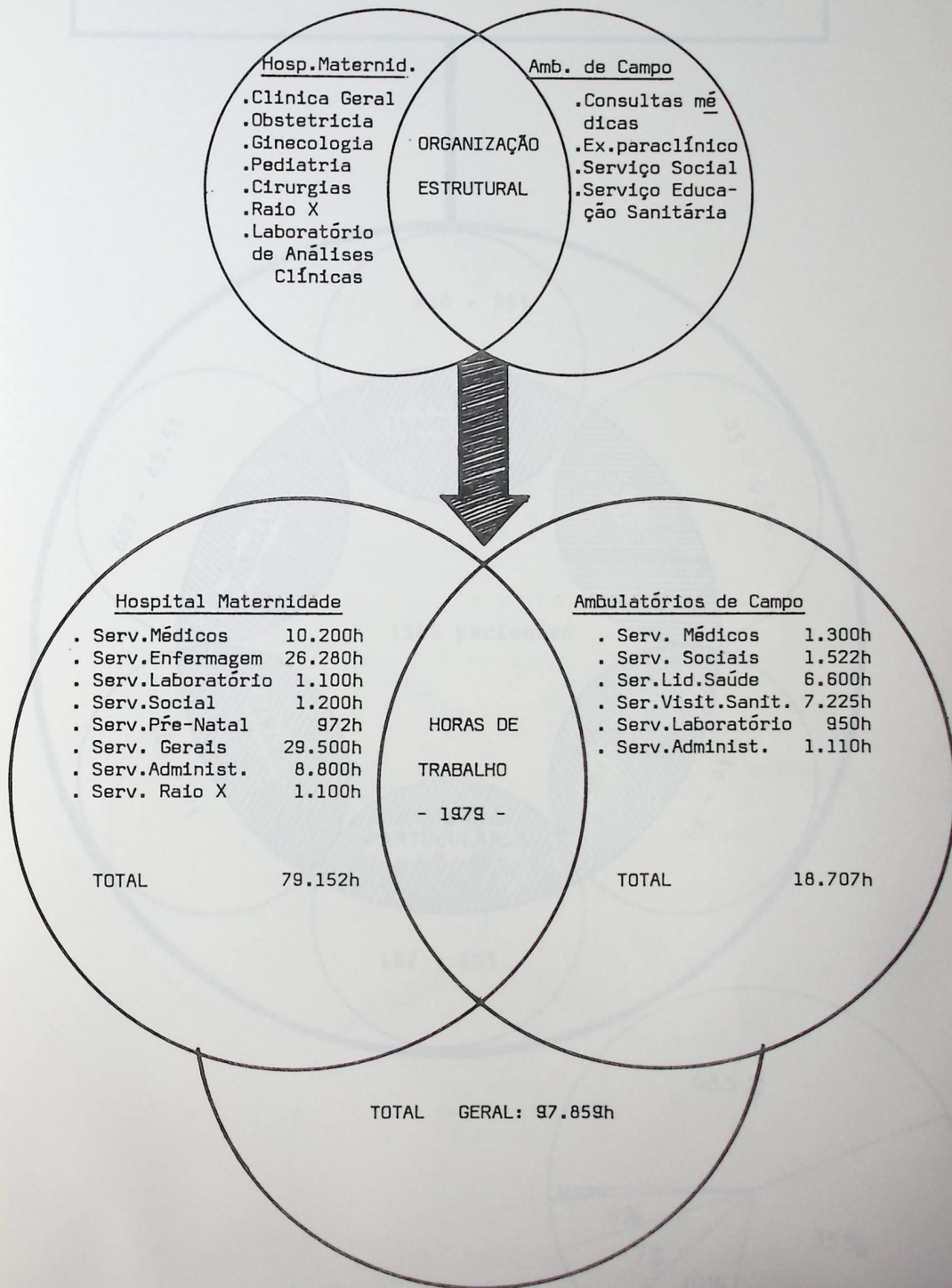
ATENDIDA

1979

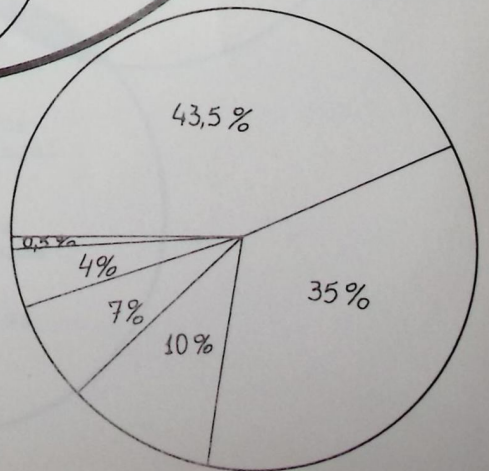
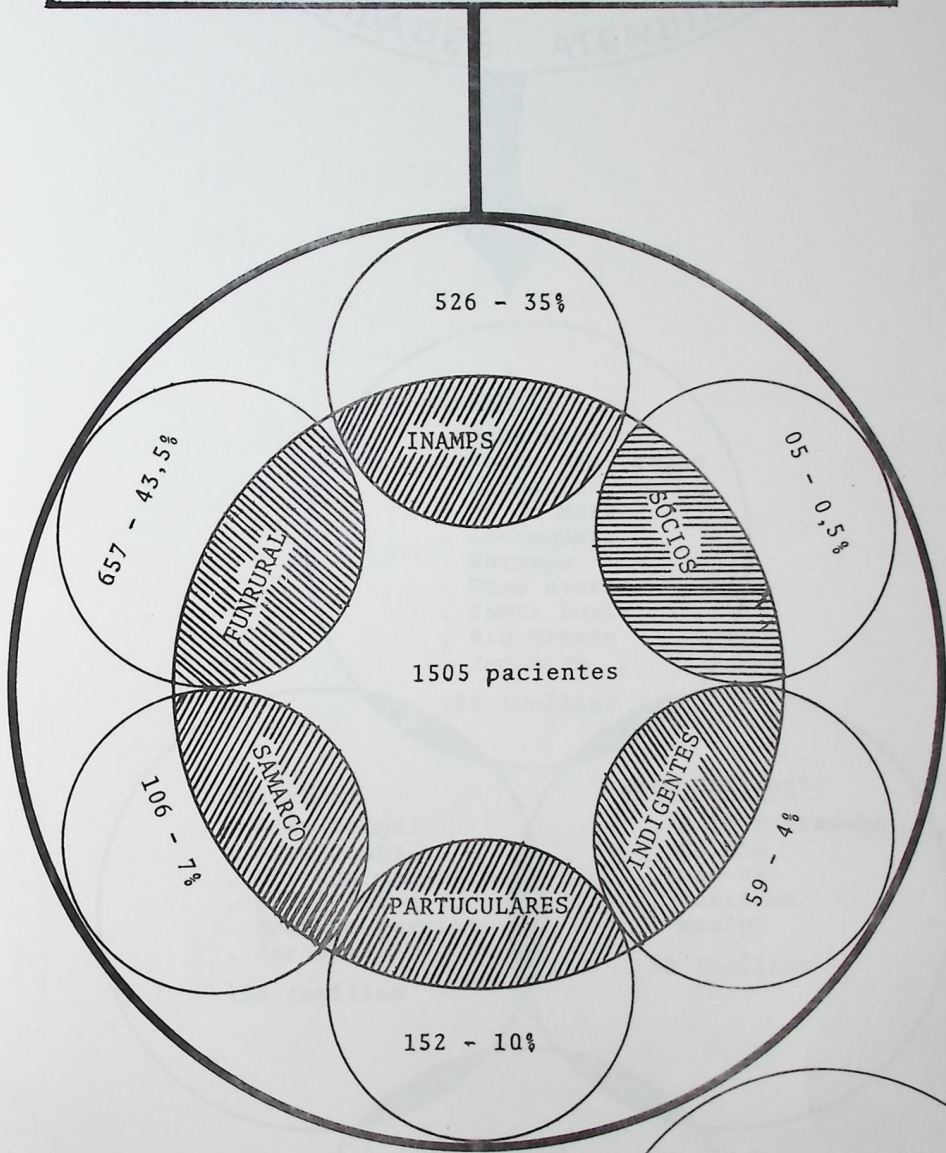
TOTAL GERAL:

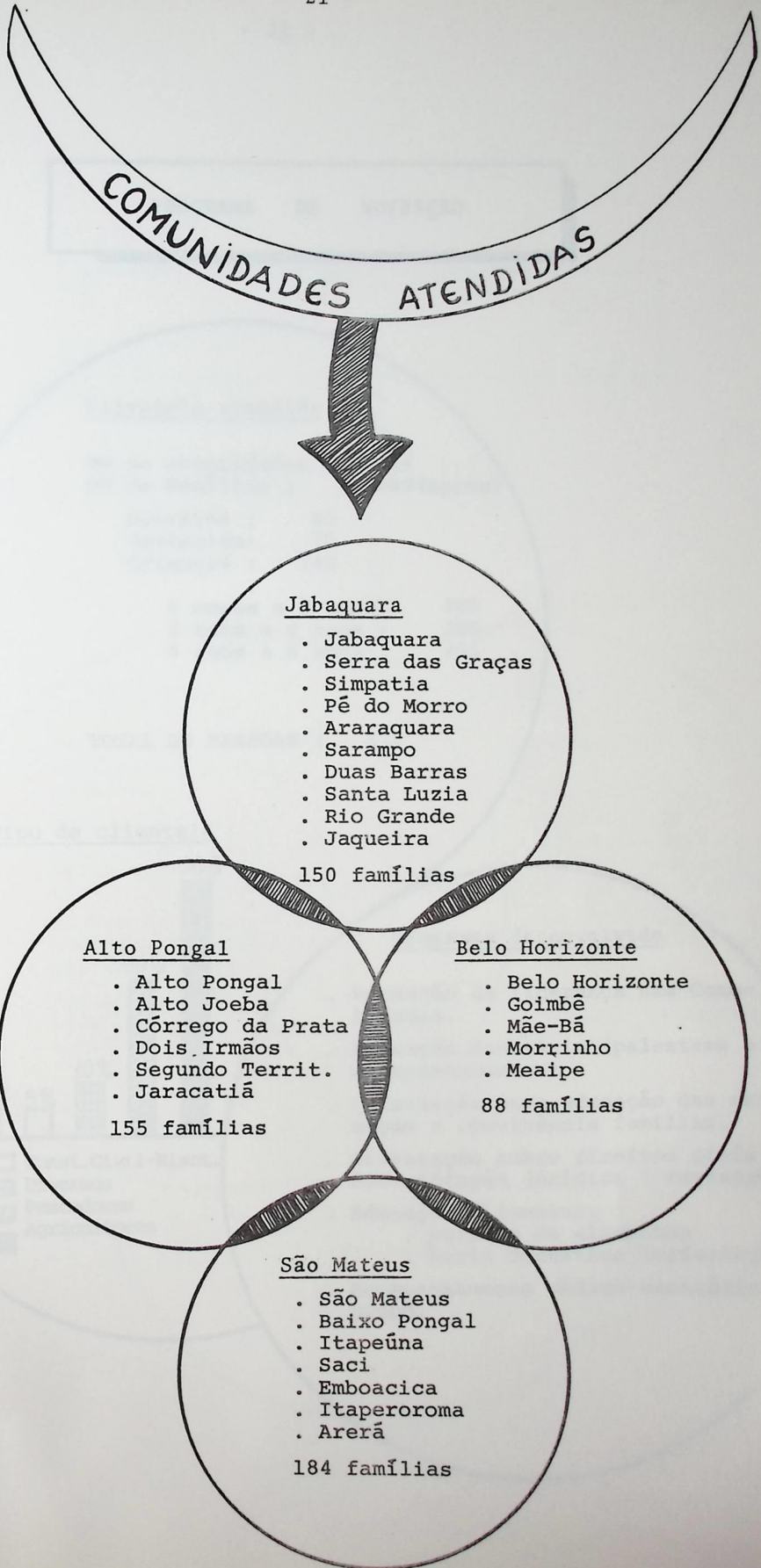
19.286

PROCEDIMENTA DA CLÍNICA INTERNA



PROCEDÊNCIA da CLIENTELA INTERNADA





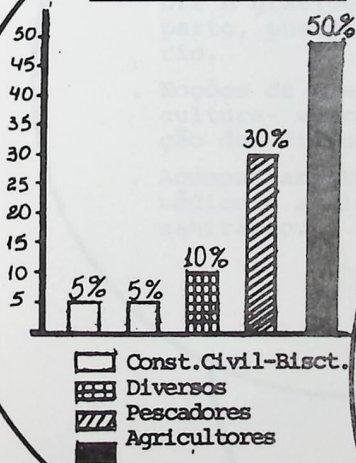
## PROGRAMA DE NUTRIÇÃO

### Clientela atendida

Nº de comunidades :	24
Nº de Famílias :	600 (aprox)
Nutrizes :	60
Gestantes :	70
Crianças :	740
6 meses a 2 anos :	205
2 anos a 4 anos :	280
4 anos a 6 anos :	255

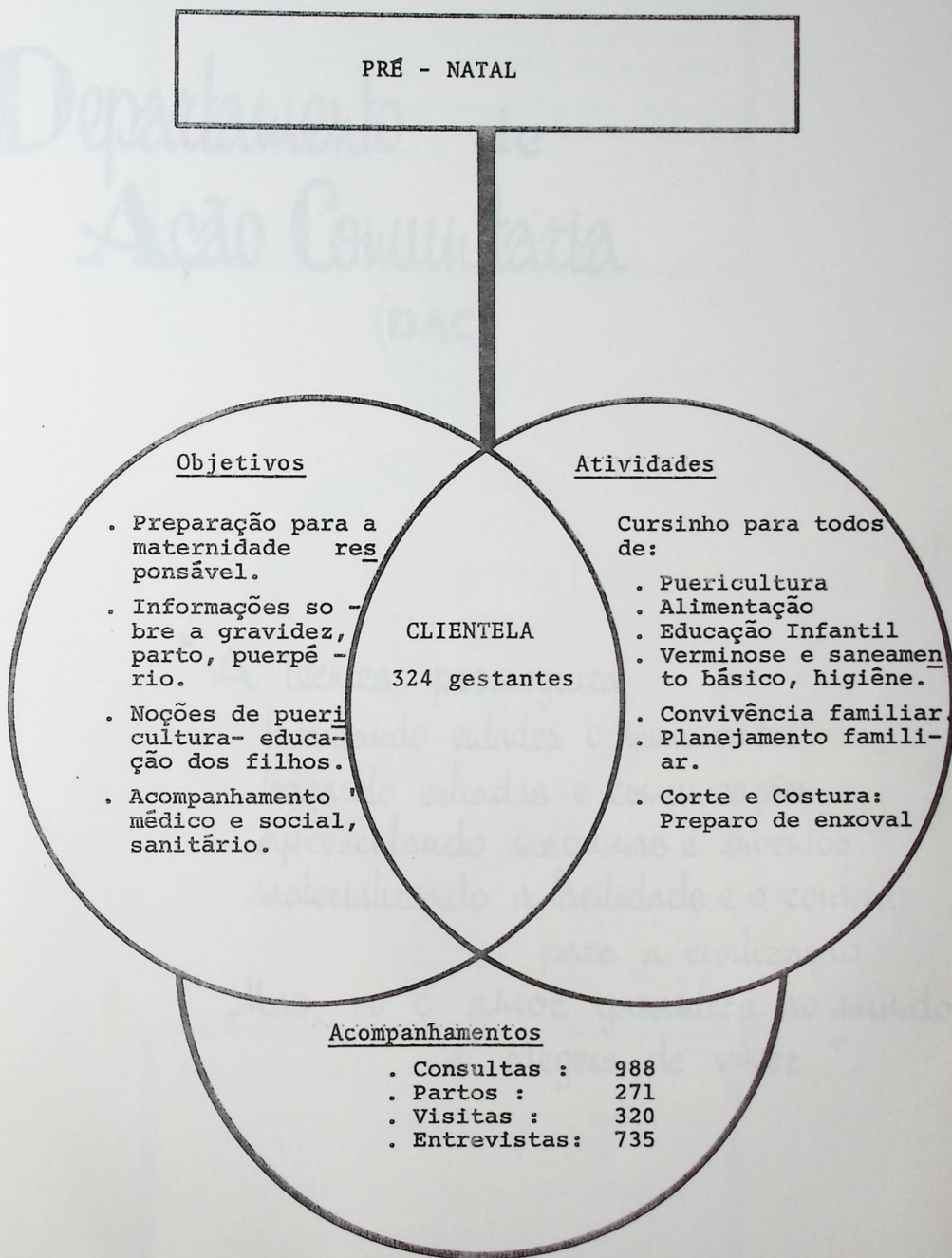
TOTAL DE PESSOAS : 870

### Tipo de clientela



### Programa desenvolvido

- . Formação de liderança nas Comunidades.
- . Educação Sanitária (palestras e acompanhamentos)
- . Orientação para educação das crianças e convivência familiar.
- . Orientação sobre direitos civis e documentação jurídica ( registros )
- . Educação Alimentar:
  - . preparo de alimentos
  - . horta doméstica (orientação)
- . Acompanhamento médico-sanitário do grupo.

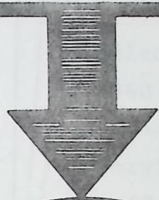


# Departamento de Ação Comunitária (DAC)

\* A técnica prosseguirá  
levantando cidades e monumentos,  
traçando estradas e comunicações,  
apresentando máquinas e inventos,  
materializando a facilidade e o conforto  
para a civilização.  
Mas, só o amor garantirá ao mundo  
a alegria de viver \*.

METAS PERSEGUIDAS

- . Motivar, reativar, sustentar Comunidades.
- . Aglutinar esforços em razão do bem comum.
- . Formar lideranças.
- . Sustentar interesses, projetos.
- . Colaborar na formação para a vida familiar.
- . Colaborar na educação das crianças
- . Promover intercâmbio entre pessoas e comunidades.



AÇÃO COMUNITÁRIA

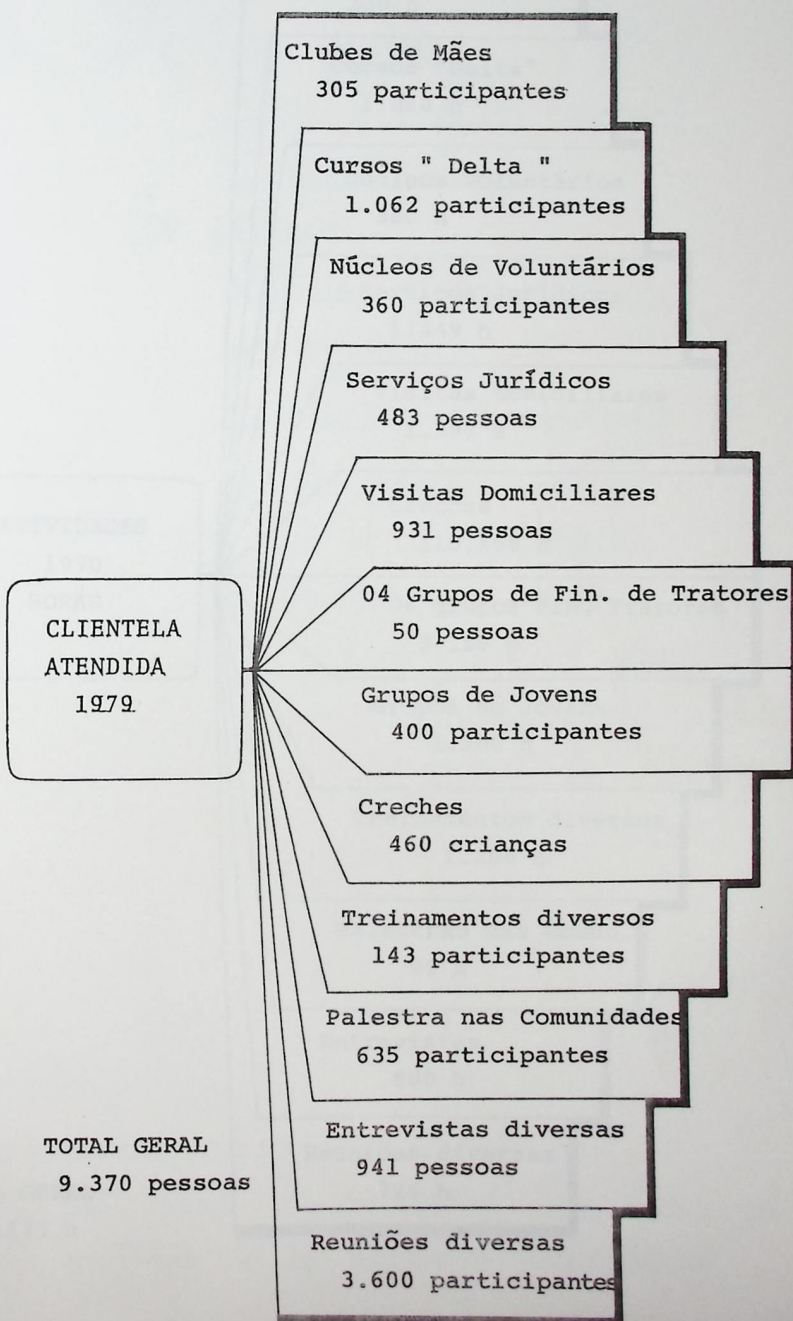
Fator essencial na vida do MEPES  
razão última de suas atividades.



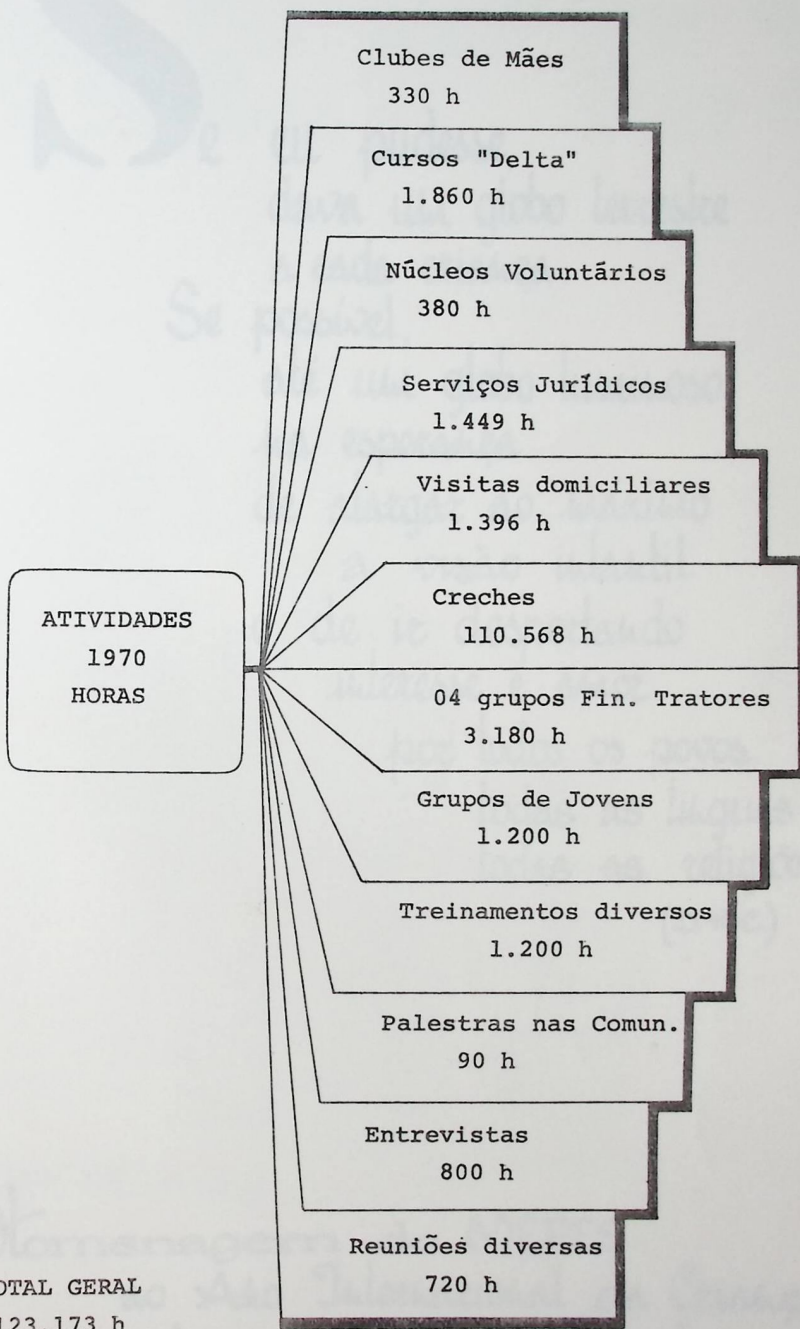
PROGRAMAS REALIZADOS

- . Grupos financiamento de Tratores.
- . Implantação creches " Projeto Casulo ".
- . Serviço jurídico a indivíduos e família.
- . Grupos de voluntários.
- . Cursos diversos, formação pessoal, profissional, comunitária.
- . Clubes de Mães.
- . Visitas domiciliares.

DEPARTAMENTO de AÇÃO COMUNITÁRIA



DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA



S

e eu pudesse,  
dava um globo terrestre  
a cada criança.

Se possível,

até um globo luminoso,  
na esperança

de alargar ao máximo  
a visão infantil

e de ir despertando  
interesse e amor

por todos os povos

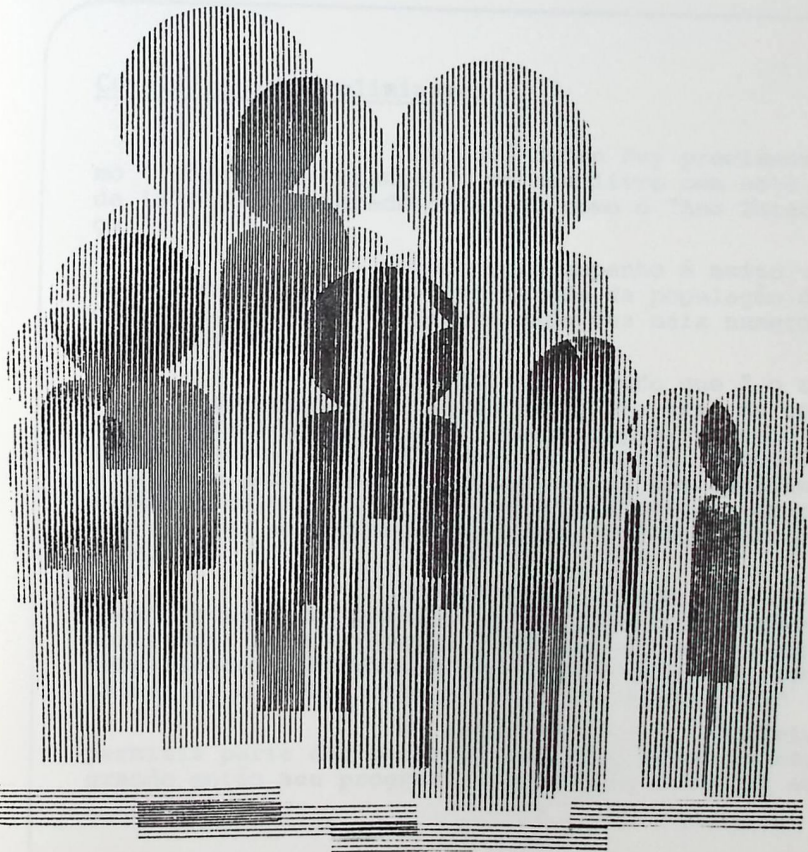
todas as línguas

todas as religiões<sup>†</sup>.

(D.H.C.)

Homenagem do MEPES  
ao Ano Internacional da Criança  
e Ano I da Criança Brasileira.

# MEPES



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidades implantadas : 18  
Famílias orientadas : 408  
Crianças atendidas : 460  
Faixa etária : 0 a 6 anos

PROJETO CASULO

Considerações Preliminares

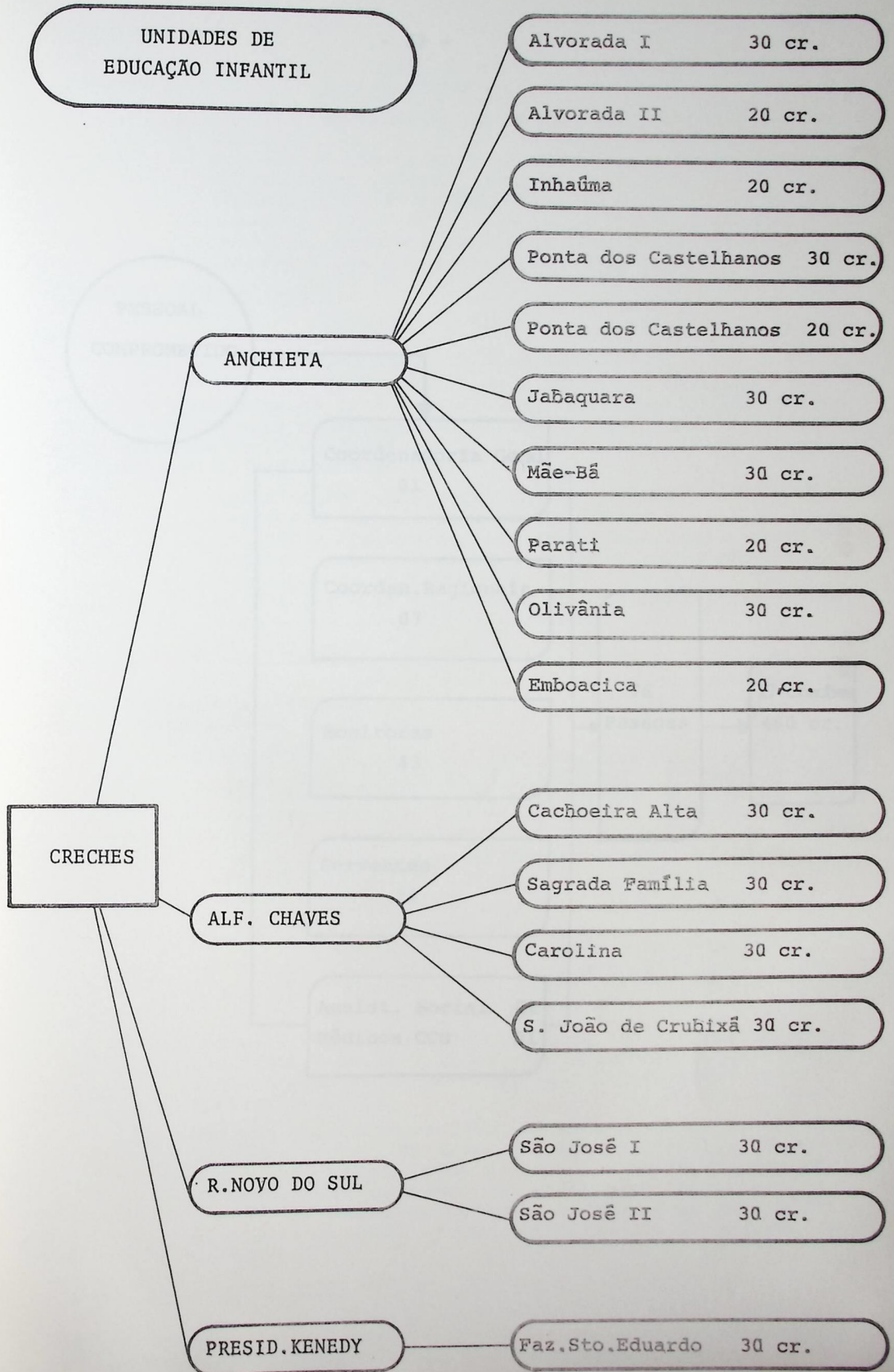
Em 1902 Ellen Key proclamou o nosso século, como " Século da Criança ", em seu livro com este mesmo título. O ano de 1979 foi declarado pela ONU como o "Ano Internacional da Criança".

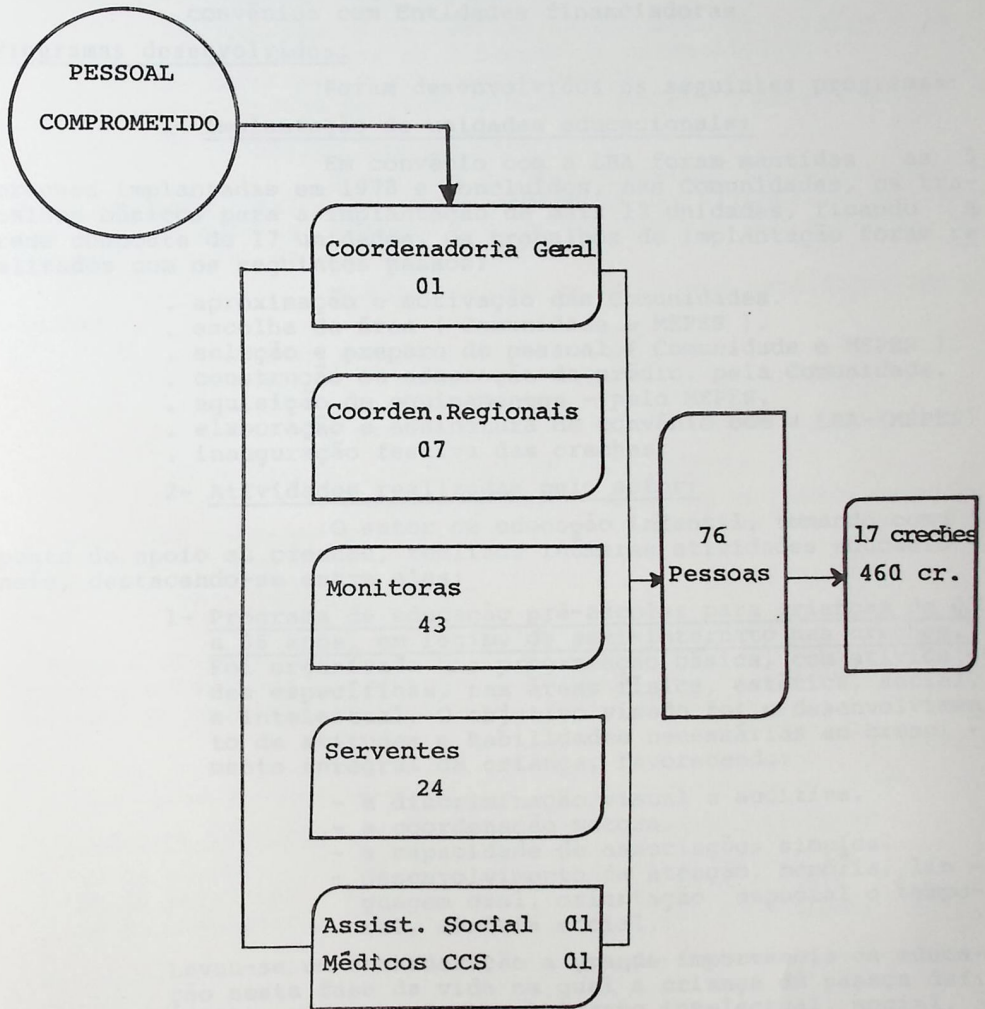
Todo este empenho é muito válido, especialmente quando se considera que metade da população do mundo é composta de crianças e que estas são cada vez mais numerosas nas áreas subdesenvolvidas.

Já é fato provado que " o maior dano à infância é a pobreza ", com tudo o que ela traz de consequências nocivas: mortalidade infantil, desnutrição, retardo físico e mental, de sajustamentos. delinquência, etc. Mas, é também óbvio que quando a pobreza é partilhada na segurança de uma família estável e de um ambiente cultural que lhe ofereça condições de crescimento é possível superar em parte os problemas gerados pela carência afetiva e material.

Além disto é preocupação do MEPES criar condições e postos de trabalho qualificado no interior, com o fim de contribuir para a fixação do homem no campo. Sendo a educação uma necessidade primordial e requerendo pessoais capacitados profissionalmente, o MEPES optou por enfrentar esta nova frente de trabalho

Na LBA encontrou o " Projeto Casulo " que lhe permitia parte dos recursos indispensáveis ao empreendimento, integrando então seu programa de educação infantil ao da LBA.





### Objetivos:

Os objetivos essenciais da educação infantil traçados pelo MEPES, são os seguintes:

- . orientar às famílias no tocante à educação das crianças.
- . motivar as Comunidades para a busca de soluções para os problemas infantís locais.
- . implantar uma infra-estrutura de educação infantil ( creches)
- . canalizar recursos para esta finalidade, através de convênios com Entidades financiadoras.

### Programas desenvolvidos:

Foram desenvolvidos os seguintes programas:

#### 1- Implantação de unidades educacionais:

Em convênio com a LBA foram mantidas as 5 creches implantadas em 1978 e concluídos, nas Comunidades, os trabalhos básicos para a implantação de mais 12 unidades, ficando a rede composta de 17 unidades. Os trabalhos de implantação foram realizados com os seguintes passos:

- . aproximação e motivação das Comunidades.
- . escolha da área ( Comunidade e MEPES ).
- . seleção e preparo de pessoal ( Comunidade e MEPES ).
- . construção ou adaptação de prédio, pela Comunidade.
- . aquisição de equipamentos - pelo MEPES.
- . elaboração e assinatura de convênio com a LBA-(MEPES)
- . inauguração festiva das creches.

#### 2- Atividades realizadas pelo setor:

O setor de educação infantil, tomando como ponto de apoio as creches, realizou inúmeras atividades educacionais, destacando-se entre elas:

#### 1- Programa de educação pré-escolar para crianças de 03 a 06 anos, em regime de semi-internato nas creches.

Foi organizada uma programação básica, com atividades específicas, nas áreas física, estética, social, e intelectual. O objetivo visado foi o desenvolvimento de atitudes e habilidades necessárias ao crescimento integral da criança, favorecendo:

- a discriminação visual e auditiva.
- a coordenação motora.
- a capacidade de associações simples.
- desenvolvimento da atenção, memória, linguagem oral, orientação espacial e temporal, conduta social.

Levou-se em consideração a grande importância da educação nesta fase da vida na qual a criança dá passos definitivos para seu desenvolvimento intelectual, social, afetivo.

Foi uma oportunidade decisiva para as crianças que pode de forma segura, transpor o limiar da família, conviver com outras de sua idade e descobrir uma nova dimensão da vida, sem rompimento com sua origem familiar.

Também foram todas acompanhadas pelo serviço sanitário do MEPES. Foram atendidas nas 17 unidades 460 crianças.

#### 2- Atividades com as famílias:

A fim de levar a família à maior participação no trabalho das creches e a um melhor atendimento educacional, no lar foram ainda realizadas as seguintes atividades:

- 1º - Reuniões mensais das Mães, nas creches:  
17 creches X 10 reuniões X 20 participantes = 3.600 participações.

Nestas reuniões foram estudados os problemas e assuntos relacionados com a educação das crianças que freqüentavam as creches, dando-se orientação às mães, quanto aos cuidados sanitários, psicológicos, educacionais indispensáveis a cada caso.

2º - Palestras nas Comunidades

Foram realizadas em todas as Comunidades, palestras sobre os seguintes assuntos:

- 1- Importância da família na educação da criança e papel dos pais na formação da personalidade.
- 2- Verminose e saneamento básico.
- 3- Campanha da Fraternidade: " PRESERVE O QUE É DE TODOS " .

3º - Visitas domiciliares

Com o fim de melhor atender às Comunidades e famílias foram realizadas pelas monitoras das creches, supervisoras e coordenadoras, visitas a todas as famílias das crianças, per fazendo em total de 760 visitas no ano.

Nestas visitas os objetivos mais importantes foram:

- conhecer a realidade da criança.
- oferecer ou receber informações sobre a criança.
- levantamento sócio-econômico.
- motivação para maior participação nas atividades.

4º - Formação de grupos infanto-juvenil

Em algumas comunidades foram também formados grupos, com reuniões semanais, para reflexão sobre temas de formação humano-cristã e catequese.

5º - Cursos Diversos

A fim de aperfeiçoar o trabalho de promoção humana e elevação da Família, foram realizadas, na área atendida pelas creches para as mães das crianças e outras pessoas da Comunidade, os seguintes cursos do projeto " DELTA " .

Primeiros Socorros

nº de cursos : 19  
nº de particip: 408  
nº de comunidade: 35

Educação Alimentar

nº de cursos : 15  
nº de particip: 295  
nº de comunidade: 29

Higiene do Lar

nº de cursos : 17  
nº de particip: 359  
nº de comunidade: 31

Diversos

Pintura em tecido: 16  
Corte e costura ; 13  
Datilografia : 13

nº participantes : 1.062  
nº de cursos : 93  
nº de comunidades: 95

69 - Bazar da Amizade

Outra realização realizada pelo grupo de Mães da Alvorada, foi o Bazar da Amizade, com 3 sessões abertas ao povo para a venda de artigos de artesanato confeccionado pelas próprias Mães. Os objetivos são os seguintes:

- . promover o entrosamento entre as Mães.
- . desenvolver a criatividade e gosto artístico.
- . sensibilizar para a solução de pequenos problemas comunitários, com a arrecadação proveniente da venda dos produtos.

GRUPOS

D  
E  
VOLUNTÁRIOS

A T I V I D A D E S

Dando prosseguimento aos trabalhos do ano anterior os grupos antigos e os novos realizaram em sua área diversos projetos de colaboração com a Comunidade.

Destacam-se:

- . construção de banheiros e muro para famílias carentes.
- . ajuda para reforma de casas e instalações.
- . ajuda na construção de quadra de esporte na EFA.
- . ajuda na ampliação de salões da Comunidade.
- . ajuda na construção ou adaptação de prédios para as creches
- . ajuda na solução de problemas do prédio do hospital.
- . participação na ampliação e funcionamento dos clubes de Mães.

GRUPOS FUNCIONANDO

Município de Anchieta

- . Emboacica
- . Alvorada
- . Jabaquara
- . Alto Pongal
- . Paratí
- . Olivânia ( 2 grupos )
- . Inhaúma
- . São Miguel
- . Sede ( 2 grupos )

Município de Alfredo Chaves

- . Sede ( 4 grupos )

Município de Rio Novo do Sul

- . Sede
- . Quarteirão

Município de Presidente Kenedy

- . Fazenda Santo Eduardo

Município de São Mateus

- . Km 41

Município de Rio Bananal

O B J E T I V O S

Os grupos de voluntários foram criados com os seguintes objetivos:

- . cooperar na ação comunitária do MEPES.
- . treinar jovens rurais para a liderança e vivência em grupo.

GRUPOS de FINANCIAMENTO DE TRATORES

Objetivos básicos

- Incentivar e mobilizar a ação cooperativa através do uso conjunto de máquinas agrícolas.
- Oferecer ao pequeno e médio agricultor ' ' condições para a utilização de técnicas ' agrícolas individualmente inacessíveis.

GRUPOS EM FUNCIONAMENTO

GRUPO I Itinga (Iconha) 5 sócios Trator Massey Ferguson 65x	1.700 hs de trabalho
GRUPO II Cachoeirinha (RNS) 5 sóc. Trator Massey Ferguson 55x	520 hs de trabalho
GRUPO III Carolina (A.Chaves) 30 sóc. Trator Massey Ferguson 65x	460 hs de trabalho
GRUPO IV Olivânia (Anchieta) Comuni- dades. Trator Massey Ferguson 55x	500 hs de trabalho

ATIVIDADES REALIZADAS

Total de horas trabalhadas: 3.180 hs.  
    . terras dos sócios: 1.300 hs.  
    . serviços a terceiros: 1.880h

Famílias Agrícolas atendidas: 125

Reuniões realizadas : 10

Assuntos:

- . Orientação técnica
- . Crédito Rural
- . Comercialização
- . Prestação de Contas
- . Avaliação do projeto
- . Orientação sócio-comunitária.

Principais culturas:

- . milho
- . feijão
- . arroz
- . mandioca
- . cana
- . olericultura
- . pasto
- . sorgo

Principais problemas atuais dos grupos

- . alto custo da manutenção das máquinas.
- . alto custo operacional pelo aumento constante de combustível e lubrificante.
- . aumento sucessivo dos insumos agrícolas.
- . falta de garantia para uma justa comercialização dos produtos.

S E R V I Ç O S

J U R I D I C O S

Grande carência da área rural trabalhada : desconhecimento de pessoas e famílias de seus direitos de cidadãos e portanto precária nenhuma utilização dos recursos básicos à segurança pessoal.

O MEPES, neste sentido, realizou um grande serviço, colaborando de formas diversas com pessoas e famílias para a aquisição de documentos legais, utilizando entrevistas e visitas domiciliares para início e encaminhamento dos trabalhos.

Trabalhou junto aos grupos das creches e mini-postos, conscientizando sobre a necessidade de se possuir documentação legal, bem como orientou a muitos os passos indispensáveis a serem dados para tal fim. Aos realmente carentes de recursos ajudou também financeiramente através de recursos providos da LBA.

Quadro dos Registros Cíveis de Nascimento e

Casamentos:

Natureza	Anchieta	Piuma	TOTAL
Reg. Menores	74	258	332
Reg. Maiores	15	48	63
Casamentos	17	71	88
	106	377	483

CURSOS PROFISSIONALIZANTES  
[ PIPMO ]

Após levantamento de necessidades na área, foram planejados, em convênio com o PIPMO alguns cursos os quais foram realizados conforme o programa para preparação intensiva de mão de obra.

São os seguintes:

Nº	CURSO	LOCAL	PARTICIPANTE
02	Mecânica de Auto	Piúma	19
		Piúma	19
04	Datilografia	Rio Novo do Sul	15
		Rio Novo do Sul	15
		Alfredo Chaves	15
		Alfredo Chaves	15
03	Enfermagem básica	Rio Novo do Sul	15
		Anchieta	15
		Anchieta	15
09	-	-	143

# CLUBES DE MÃES

Município de Anchieta e 11 grupos e 305 participantes.

## O B J E T I V O S

- . Congregar as mães para uma participação comunitária realizadora - Entrosamento e troca de experiências.
- . Informar e refletir sobre os problemas da educação dos filhos e da vida no lar.
- . Orientar as necessitadas em suas dificuldades
- . Possibilitar aprendizagens diversas, que reduzem na promoção do bem-estar do lar.

## R E A L I Z A Ç Õ E S

- . Curso de corte e costura, pintura em fazenda.
- . Curso de nutrição
- . Encaminhamentos:
  - . ao pré-natal
  - . a cursos do DAC ou CCS
  - . ao serviço de complementação alimentar.
  - . as creches
- . Reuniões quizenais com discussão de assuntos diversos.

G. São Pedro  
15 particip.

G. Alvorada  
(2 g.)  
75 particip.

G. P. Castelhanos  
(2 g.)  
70 particip.

G. Mãe-Bá  
30 particip.

G. Olivânia  
20 particip.

G. Paratí  
15 particip.

G. Jabaquara  
20 particip.

G. Centro  
(2 g.)  
60 particip.

# Escolas - Famílias Agrícolas

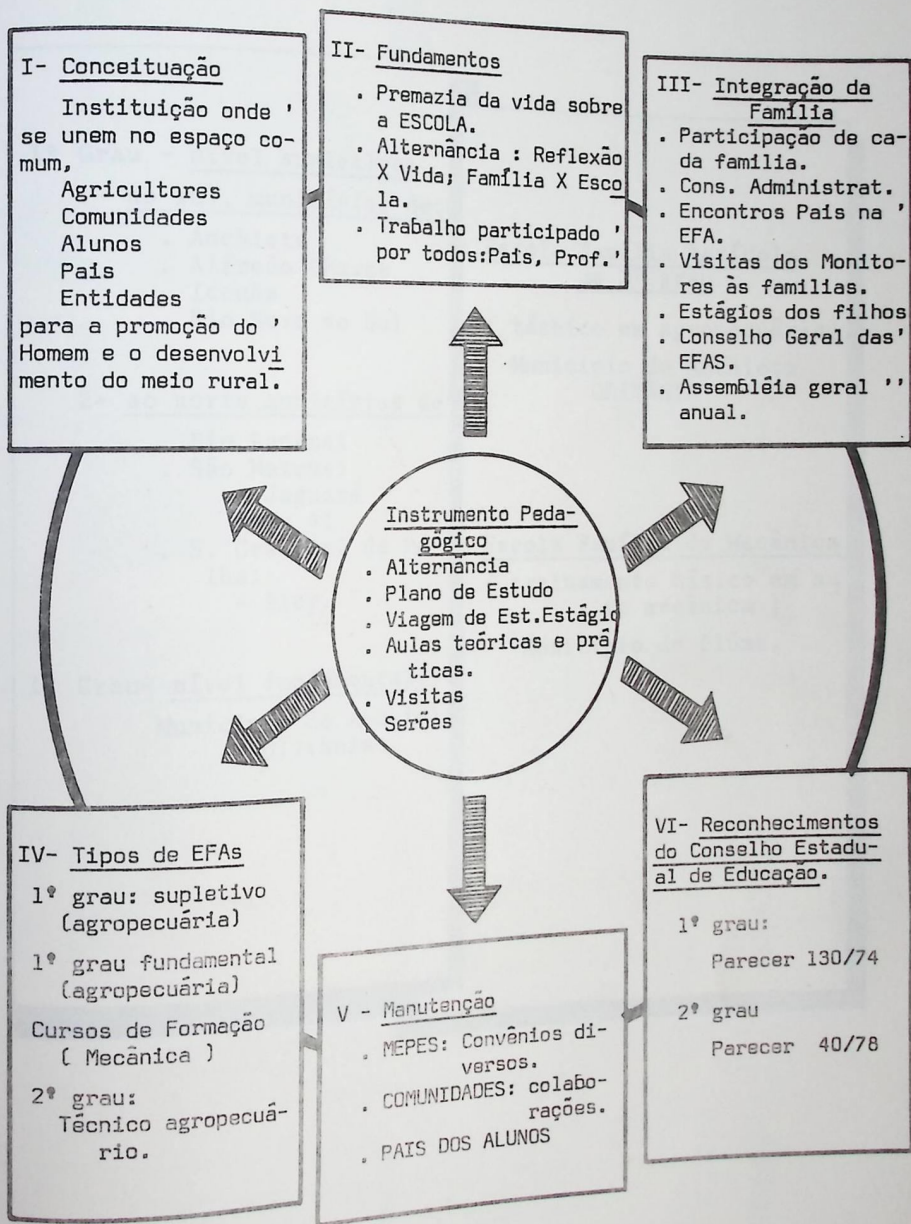
do

## MEPES

(EFAs)

~ ... Procure a vida onde ela reina.  
Não traga as árvores  
para a classe.  
Leve a classe  
para debaixo das árvores... ~

ESCOLAS - FAMÍLIAS AGRÍCOLAS



LOCALIZAÇÃO

1º Grau - nível supletivo:

1- ao sul, municípios de:

- . Anchieta
- . Alfredo Chaves
- . Iconha
- . Rio Novo so Sul

Escola Família Agrícola  
de 2º grau

( técnico em agropecuária )  
Município de Anchieta  
OLIVÂNIA

2- ao norte, municípios de:

- . Rio Bananal
- . São Mateus:
  - Jaguaré
  - Km 41
- . S. Gabriel da Pa-  
lha:
  - Bley

Escola Família de Mecânica

( treinamento básico em au-  
to mecânica )

Município de Piúma.

1º Grau- nível fundamental:

Município de Anchieta  
- Olivânia

# MATRÍCULAS E CONCLUSÕES

Mat.	37
Conc.	10
EFA de Anchieta	

Mat.	39
Conc.	13
EFA de Alfredo Chaves	

Mat.	38
Conc.	10
EFA de R. Novo do Sul	

Mat.	37
Conc.	07
EFA de Campinho	

Mat.	52
Conc.	00
EFA de Olivânia	

Mat.	51
Conc.	19
EFA de Bley (SGP)	

Mat.	88
Conc.	20
EFA de Olivânia	

Mat.	31
Conc.	-
EFA de Rio Bananal	

Mat.	53
Conc.	13
EFA do Km 41 ( S.M.)	

Mat.	66
Conc.	19
EFA de Jaguarê (S.M)	

TOTAL MATRICULAS	
1º grau	391
2º grau	88
T. GERAL	<u>479</u>

TOTAL CONCLUSÕES	
1º grau	91
2º grau	20
T. GERAL	<u>111</u>

ESCOLAS-FAMÍLIAS AGRÍCOLAS

CLIENTELA ATENDIDA

TOTAL GERAL

7.646

Alunos:

1º grau supletivo -	339
1º grau fundamental-	52
2º grau	88
TOTAL	479

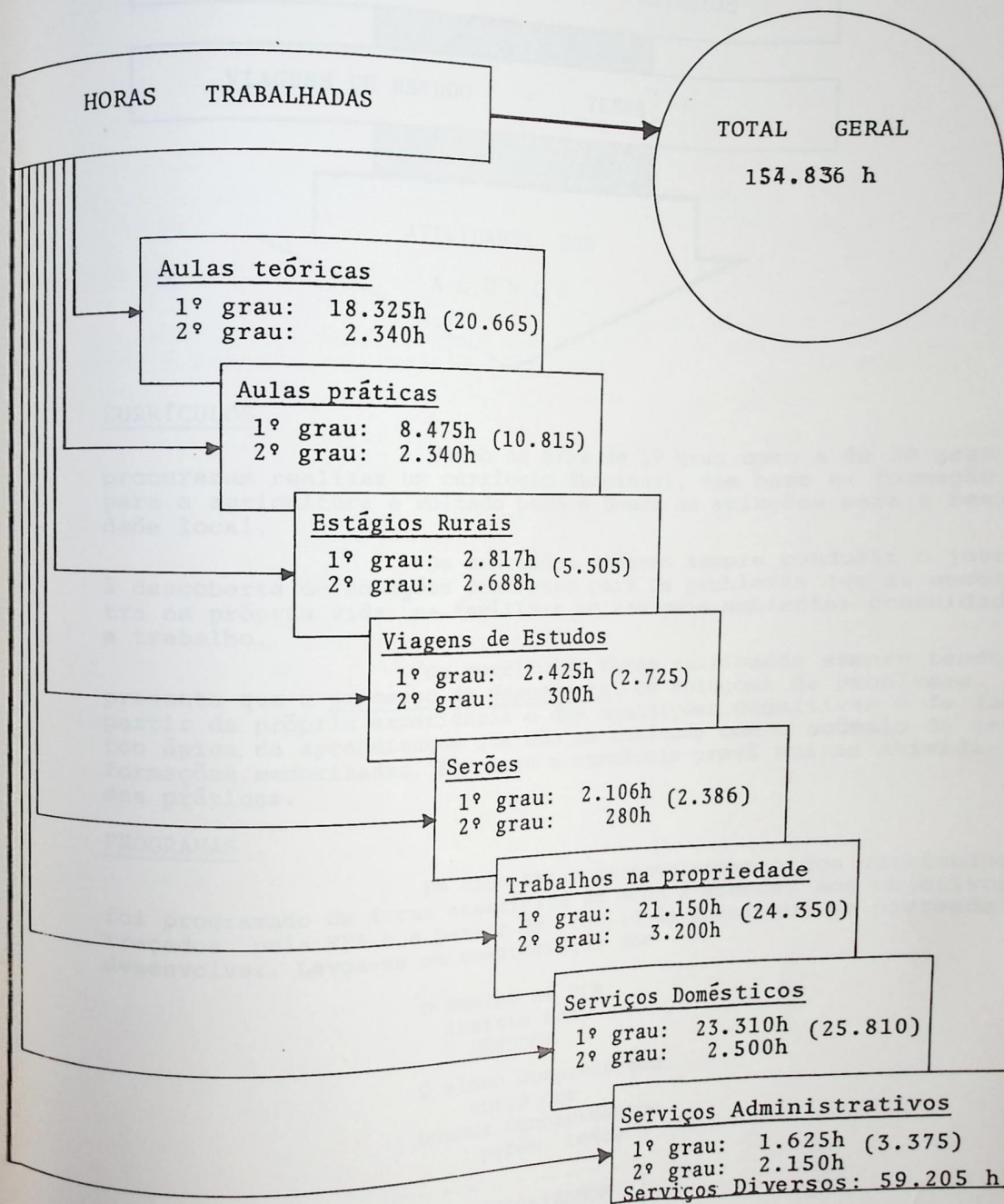
País dos alunos:

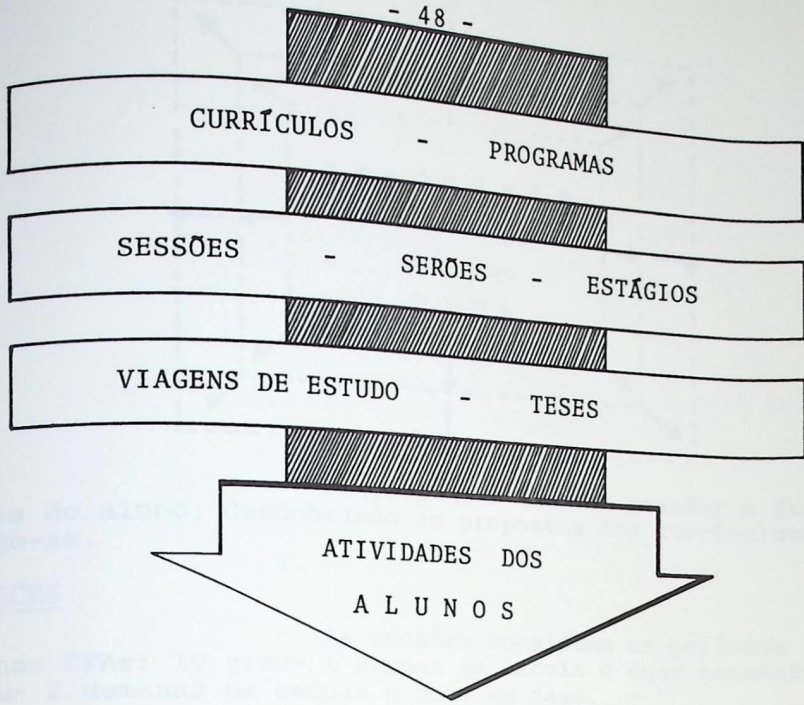
.Reuniões EFAs -	5.600 p.
.Cons.Administ.	810 p.
.As. Geral -	120 p.
.Cons.Geral -	72 p.
TOTAL	6.602 p.

Agricultores: ( cursos)

.Milho -	105
.Feijão-	60
.Café-	60
.Pimenta-	15
Ex- alunos (reuniões)	315
.Banicultura	30
.Bovinocultura	45
tot.	565

# ESCOLAS-FAMÍLIAS AGRÍCOLAS





CURRÍCULOS

Tanto as EFAs de 1º grau como a de 2º grau , procuraram realizar um currículo funcional, com base na formação para a agricultura e voltado para a busca de soluções para a realidade local.

Os conteúdos visaram sempre conduzir o jovem à descoberta de soluções concretas para os problemas que se encontra na própria vida, na família e no seu meio ambiente: comunidade e trabalho.

Os currículos foram realizados sempre tendo presente que o processo da descoberta, de soluções de problemas, a partir da própria experiência e das aquisições cognitivas é de fato o ápice da aprendizagem que não se confunde com o acúmulo de informações memorizadas. Por isso o currículo prevê muitas atividades práticas.

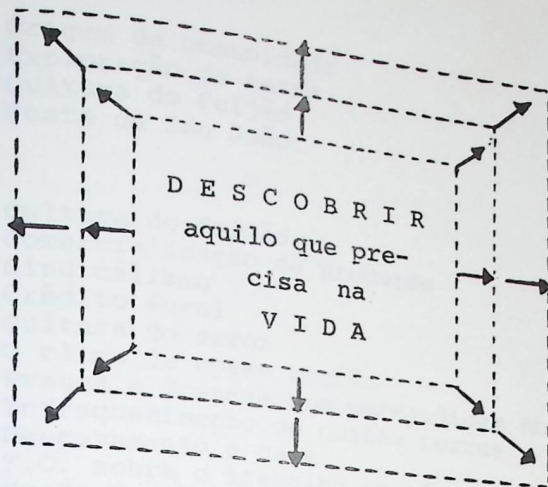
PROGRAMAS

Em cada EFA o desenvolvimento dos currículos foi programado de forma específica de modo a atender aos objetivos traçados pela EFA e a partir da realidade local que se pretende desenvolver. Levou-se em consideração que

- o ensino na EFA insiste nos MÉTODOS
- O aluno completa seu curso com poucos conhecimentos porém, todos

INTERIORIZADOS  
VIVENCIADOS

preparado para



Os programas visaram atender a formação completa do aluno, desdobrando as propostas dos currículos, concretizando-as.

### SESSÕES

As sessões consistem em períodos de internato nas EFAs: 1º grau- 1 semana na escola e duas semanas em casa; 2º grau- 2 semanas na escola e duas em casa.

Durante as sessões os alunos:

- preparam os PE ( Planos de Estudos ) que serão desenvolvidos nas próximas duas semanas de estadia na família;
- discutem, analisam, enriquecem e sintetizam os estudos dos PE realizados na anterior permanência na família.
- estudam os conteúdos básicos dos programas.
- participam dos serões formativos e de toda a vida interna da EFA que se torna, para eles, nestes dias, como a própria família.

### PLANOS DE ESTUDO

O Plano de Estudo (PE) é um eficaz instrumento de diálogo da Escola e do aluno com a Comunidade local e a Família. Preparado na EFA, com a ajuda dos Pais e dos próprios alunos, é desenvolvido pelo aluno, em forma de pesquisa de opinião no período de permanência na Família. Na volta à EFA são discutidos, analisadas as opiniões, realizadas as sínteses em conjunto.

Nas 13 sessões foram desenvolvidos PE nas

EFAs relacionados com os seguintes temas:

1- Temas do PE utilizados:

1º ano:

- Origem da família
- Nossa horta
- A casa onde moramos
- Nossa alimentação
- Tradições e costumes em nossa família
- Nossa propriedade
- Nosso combate às doenças
- Remédios populares
- Plantio da Banana
- Produção da banana
- Cultura do Milho
- Minha comunidade
- Valores e costumes que nossa família dá à realidade que pratica.
- Trabalho de nossa família
- Trabalho da mulher

- Origem da comunidade
- Exploração da terra
- Cultura do Feijão
- Festa de São João.

29 ano:

- Cultura do feijão
- Comercialização de produtos
- Sindicalismo
- Crédito Rural
- Cultura do arroz
- O clima de nossa região
- Pragas e doenças que perejudicam nossas culturas
- Enfraquecimento de nossas terras
- Desmatamento e caça
- F.O. sobre o trabalho na técnica
- Exodo Rural
- Pomar
- História da nossa comunidade
- Religião na nossa comunidade
- O futuro do amor - os filhos
- Confeção de nossas roupas
- Como administrar o lar
- Meu nascimento
- Valores dos alimentos
- Doenças de nossas famílias e meios de evitar
- Cuidados com a mãe e o recém-nascido
- Liberdade da mulher antes e depois de casada
- Higiene em nossa casa
- Preservar o que é de todos
- Nossa bovinocultura
- Doenças do gado
- A natureza
- A filha moça
- A dona de casa

39 ano:

- Cultura do feijão
- História da nossa comunidade
- Educação - saúde - êxodo rural
- Meeiros e proprietários
- Distribuição de terra
- Estrutura agrária
- Órgãos ligados à agricultura
- Sindicato em nosso Município
- Atuação do Banco e da EMATER
- Comercialização - Crédito - Educação
- Conservação da natureza
- Remédios caseiros
- Doenças e acidentes
- Cultura do café na nossa região
- Erradicação do café
- Criações pequenas
- Criação do gado na nossa região
- Sindicato do Trabalhador Rural
- Escolas do nosso Município
- Ditados populares

ESTÁGIOS

A fim de realizar o objetivo da EFA de mergulhar o jovem na realidade são realizados, durante todo o ano, pelos alunos, estágios nas propriedades rurais, sob a supervisão da Escola.

tivos específicos:

Em geral os estágios têm os seguintes obje-

- aperfeiçoamento da capacidade pessoal de observação.
- compreensão e aplicação prática, imediata das noções aprendidas nas EFAs.
- melhor conhecimento da área e entrosamento com as famílias vizinhas.
- aquisição de novos conhecimentos
- motivação para desenvolvimento de atividades agropecuárias.
- consolidação das técnicas aprendidas.

Cada aluno do 1º grau conforme a programação realizou uma média de 96 h no ano, tendo a EFA o trabalho de supervisão de todo este trabalho.

No 2º grau o estágio é bem mais denso, sendo exigidas e cumpridas 324 h por aluno. Alguns alunos perfizeram 800 h.

Merece destaque a seriedade, o interesse e a eficiência com que os alunos e a EFA do 2º grau se empenharam na realização desta atividade.

Conforme a orientação pedagógica, nesta etapa, quando o jovem praticamente já concluiu sua aquisição de conhecimentos teóricos, os objetivos do estágio são os seguintes:

#### Teóricos:

Capacitação profissional, através do aperfeiçoamento do preparo técnico, da fixação de aprendizagem, da ampliação de conhecimento.

#### Sociais:

Complementar a formação humano-social:

- conhecimento e confronto de realidades diversas em níveis inferiores de desenvolvimento agrícola e sócio-econômico;
- verificação do trabalho e empenho de grupos que agem nestas realidades;
- confirmação da vocação profissional do jovem por seu engajamento em atividades concretas nas Comunidades.
- aprofundamento da responsabilidade pessoal e ligação com o meio rural mais carente;
- vivência do intercâmbio com áreas realmente necessitadas de ajuda para crescimento social e técnico.

Os 20 alunos de 2º grau realizaram seus estágios em Comunidades rurais de:

- Riacho de Santana - Bahia
- Esperantinópolis - Maranhão
- Vitória da Conquista - Bahia
- Santa Luz - Bahia

Os alunos do 1º grau estagiaram em regiões

do próprio Estado.

#### SERÕES

Atividades importantes na metodologia da EFA consistem no emprego de um tempo, à noite, variando de hora e meia a duas horas para atividades formativas: reflexões sobre assuntos propostos pelos alunos, informações, debates, realização de atividades culturais, etc.

Conforme a programação cada EFA realizou em média 234 horas de serões.

Os assuntos tratados variaram nas Escolas e turmas, mas são fundamentalmente os seguintes :

- . Assuntos Sociais
- . Conhecimentos do MEPES
- . Assuntos Religiosos
- . Realidade Brasileira e Internacional
- . Problemas Municipais
- . Relações humanas, vida em grupo, vida em família
- . Saúde, higiene, sexo
- . Debates sobre noticiários ( temas especiais do Globo Repórter )
- . Debates sobre livros ( Vidas Secas, Karina e outros )
- . Teatro ( ensaios, realização )
- . Avaliação de atividades realizadas
- . Encontros com líderes das Comunidades

### VIAGENS DE ESTUDO

A fim de melhor formar a consciência crítica e permitir ao aluno quadros de referência para melhor avaliação de sua realidade são realizadas algumas viagens de estudo.

Estas levam ao conhecimento de realidades rurais ou urbanas diversas, suas exigências e ofertas. Propiciam condições para:

- desenvolvimento da observação
- trabalho em grupo
- pesquisa
- questionamentos e hipóteses
- discussão de dados e conclusões

As viagens são preparadas e avaliadas de pois, através de relatórios discutidos em plenário. De algumas delas os pais também participaram.

Foram realizadas 21 viagens com duração média de 1 dia cada uma.


### " TESES "

A fim de concluir bem seu curso os alunos, ao final do 3º ano, escolhem um assunto e elaboram uma pequena monografia sobre o mesmo, debatenso-o em presença de uma banca examinadora, composta por monitores da EFA, membros do Conselho Geral das EFAs e da Diretoria do MEPES.

Os assuntos escolhidos foram todos relativos à vida agrícola, quer quanto à parte técnica, quer quanto à vida social, econômica e política na região rural.

Em geral foram trabalhos bem feitos.

RELACIONAMENTO:  
ESCOLA - FAMÍLIA



O trabalho da EFA é complementar ao da Família e não substitutivo da mesma.

É notável a participação da família em 2 níveis distintos:

INDIVIDUAL

As Famílias participam de forma individualizada nas seguintes atividades:

- participação nas diversas fases do Plano de Estudo
- colaborando na solução dos principais problemas da EFA, conforme possibilidades e competência de cada uma.
- recebendo a visita dos monitores das EFAs, para conhecimento, ajuda, esclarecimentos mútuos.

GRUPAL

São duas as formas de expressão deste tipo de participação:

- Encontros de Pais nas Escolas

Estes se realizam a fim de estudar problemas da Escola e/ou Comunidade, buscando soluções; para esclarecimento, reflexão, estudo de assuntos técnicos ou educativos.

- Conselhos das EFAs

Existem dois tipos de Conselhos empenhados na questão das EFAs:

- Conselhos Administrativos
- Conselho Geral das EFAs

Foi a seguinte a atuação destes Conselhos,

no ano:

- Conselhos Administrativos

Todas as EFAs tiveram em pleno funcionamento o seu Conselho Administrativo que exerceu sua função de acompanhar a EFA passo a passo, estimulando o trabalho, procurando soluções para os problemas surgidos e estabelecendo as ligações indispensáveis entre a EFA e a Comunidade.

- Conselho Geral

O Conselho Geral - órgão superior das EFAs, pelas Assembléias locais e com homologação da Assembléia Geral no MEPES - é formado por representantes de todas as EFAs, indicados

Atualmente o Conselho conta com 12 membros e realizou regularmente suas reuniões bimestrais num total de 6 ao ano com 72 participações.

Fruto de sua atuação foi a criação do Boletim " EDUCAÇÃO E CAMPO " cujo principal objetivo é o diálogo do MEPES com o agricultor.

TEMAS

- Educação
- Especialização
- Crédito Rural

ATIVIDADES ESPECIAIS

- Encontro de oração nas Comunidades do Regional
- Palestras sobre a EJA nas Comunidades
- Visitas e paróquias nas Comunidades

OBJETIVOS GERAIS

- Distender os laços de amor entre os membros e famílias de membros maior responsabilidade na educação dos filhos durante o ano de 1984.
- Fortalecer a classe social reforçando a EJA como instrumento para a formação de uma consciência crítica, individual e comunitária.
- Informar e analisar os problemas da realidade, para a conscientização sobre fatos e fatos e sua solução.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Informar
  - Educar
  - Decidir
- ... (text is very faint and partially illegible)

DINÂMICA

- Interação - respeito ao trabalho
- Participação
- Escuta
- Decisão

SISTEMÁTICA

- Sondagem sobre as necessidades das Comunidades Aldeias
- Planejamento do trabalho
- Execução do trabalho
- Avaliação do trabalho

Vª ASSEMBLÉIA GERAL DAS ESCOLAS-FAMÍLIAS

Rio Bananal - ES

28-30/09/979

TEMAS

- . Educação
- . Comercialização
- . Crédito Rural

ATIVIDADES ESPECIAIS

- . Encontro de oração nas Comunidades de Bananal
- . Palestras sobre a EFA nestas Comunidades
- . Visitas e pernoites nas famílias

OBJETIVOS GERAIS

- . Oferecer ao homem do meio rural a chance de assumir' maior responsabilidade na educação dos filhos através da EFA.
- . Fortalecer a classe rural reforçando a EFA como instrumento para a formação de uma consciência crítica, individual e comunitária.
- . Informar mais e analisar em conjunto os problemas da realidade, para um posicionamento comum face aos mesmos.

OBJETIVO ESPECIFICO

- . Informar
- . Refletir
- . Decidir  
sobre caminhos que propiciem ao pequeno agricultor maiores possibilidades de desenvolver suas atividades agrícolas e de oferecer à sua família melhores condições de vida através da  
educação  
crédito rural  
comercialização

DINÂMICA

- . Informação - Pesquisa na realidade
- . Reflexão
- . Decisão - Ação

SISTEMÁTICA

- . Sondagem sobre os assuntos pelos Conselhos Administrativos das EFAs e Conselho Geral.
- . Preparação remota nas EFAs através de  
reuniões de estudo  
assembléias locais.

- Reuniões da Secretaria Executiva do MEPES e do Conselho Geral das EFAs.
- Plenários para exposições, debates, conclusões.
- Encontros nas Comunidades de Rio Bananal.
- Elaboração, estudo, discussão e aprovação do documento conclusivo.
- Homologação e posse dos novos membros do Conselho Geral.

### PARTICIPANTES

A Assembléia teve um total de 120 participantes das seguintes categorias:

- Conselho Geral das EFAs
- Presidência do MEPES
- Secretaria Executiva
- Coordenador do NAPA
- Orientador Religioso
- Representante do Centro de Formação
- Representante do DAC
- Representante da Associação Internacional das EFAs
- Representante de Entidades da Bahia:
  - Ibotirama
  - Itanhém
  - Riacho de Santana
- Representante da A.E.S.
- Delegação das EFAs do MEPES

### DESTAQUES

Na sessão solene de encerramento houve diversos pronunciamentos de grande importância para a vida do MEPES, e de suas Escolas-Famílias.

Merecem destaque as seguintes colocações:

#### DO PRESIDENTE DO MEPES

*Iniciando suas solocações, Pe. Humberto disse que, inicialmente, se pensou de colocar um relatório sobre as atividades globais do MEPES, tal como se realizou em dois encontros - um ao sul outro ao norte do Estado - para conhecimento das autoridades e pessoas encarregadas da liberação dos recursos. Seria interessante porque apareceriam muitos dados da globalidade dos serviços que o MEPES prestou, documentando o esforço enorme do Movimento para bem servir.*

*São no ano p.p. o MEPES se encontrou e serviu aproximadamente 30.000 pessoas, em seus Departamentos diversos: Escolas-Famílias Agrícolas, Ação Comunitária, Centro Comunitário de Saúde, Creches, etc. São 141 operadores que estão quase todos a tempo integral, em total dedicação, servindo ao povo no "interior do interior". Em termos de recursos econômicos foram quase C\$12.000.000,00 de recursos que o MEPES conseguiu aqui e ali, com sacrifícios enormes, para servir ao nosso povo.*

*Entretanto, decidiu-se, em acordo com o Francisco Giusti, já que nosso negócio não é apenas números, realizar algo de bem diferente: refletir sobre a atuação do MEPES, como Movimento que está a serviço da libertação das pessoas através de todas estas atividades.*

*Mas, agora, gostaríamos de virar algumas páginas para, olhando a história passada, considerar o seguinte:*

O MEPES hoje tem alguma mensagem a transmitir ao nosso homem rural ?

Trata-se de um exame de consciência. Nosso tempo traz novas exigências. Fala-se em abertura democrática, de confiar ao povo brasileiro o governo de si mesmo. Nossa responsabilidade está sendo provocada. Parece, nos pronunciamentos oficiais, que é a hora do agricultor: "a agricultura é a mata do atual governo". Não é o grande agricultor, afirmam os técnicos, os que matam a fome do Brasil. Dizem que é a hora dos pequenos produtores, estes grandes injustiçados que são ao mesmo tempo a grande esperança deste nosso país.

Examinando os pareceres dos técnicos, quantos males o agricultor sofreu, pelos erros dos planejadores técnicos: o milagre brasileiro... a erradicação do café... Mas, parece que hoje é a hora da agricultura - Agricultura é "palavra nova" nos meios governamentais.

Também no setor da Educação descobre-se que a profissionalização é algo de importante.

Hoje a Igreja da América Latina se encontrou em Puebla, no México, procurando uma visão pastoral da realidade da América Latina. Descobriu a presença do pecado nesta realidade, representada pelas injustiças enormes, grandes absurdos dos quais é preciso libertar o homem, desprezado como pessoa humana, privado de seus direitos fundamentais de pensar, de viver, de crescer, de se educar, de condições de saúde e assistência médica, de ter vez e voz como classe para defender seus direitos.

Também o Papa diz: é uma injustiça que na América Latina, os ricos fiquem cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres.

Não podemos não ouvir a Igreja que repete também o gesto de Jesus Cristo e dos apóstolos que não silenciaram diante da injustiça. Como se calar diante da injustiça que é feita aos pobres conforme ouvimos ontem sobre o Crédito Rural. Isto fez o MEPES nestes anos. E agora nos perguntamos:

Será que o MEPES realizou seu objetivo uma vez que conseguiu denunciar a injustiça social no meio rural ?

Qual deve ser hoje o seu rumo, a sua posição ?

Estamos procurando "novas picadas" nestes dias. Esta é uma hora importante. Há muito a fazer. O agricultor não tem ainda uma consciência de classe. Há bons agricultores, boas pessoas, mas ainda falta o trabalho unido, de mãos dadas. O agricultor foi muito dividido e há interesse em mantê-la desunida. Esta classe unida será uma força. Qual é no País a maior classe ?

Comparando os países desenvolvidos, por exemplo a Itália com o Brasil, diante de toda a agitação social que a convulsiona, é a dos pequenos produtores agrícolas e mais sadia, que consegue ainda garantir ao país o mínimo de condições para sobreviver.

O nosso agricultor tem que se unir integralmente, desde a oração até a sua atuação.

As outras classes sabem se unir e exigir respeito a seus direitos. O agricultor ainda não conseguiu dar este passo. Para isso, muitas vezes, mais vale perder juntos que ganhar sozinho, porque de fato esta perda é mínima em relação do que se vai ganhar.

A importância da união, através das pequenas atividades comuns, aqui citadas - feira-livre, mutirão de vendas, etc. - o saber arriscar juntos, tudo isto é de alto valor na promoção da união do agricultor.

O agricultor não se valoriza suficientemente, não se sente preparado para assumir os destinos de suas comunidades.

A razão do MEPES hoje é esta: preparar líderes competentes, capazes de assumirem as responsabilidades que dizem respeito à vida agrícola.

Voltemos ao Evangelho: "quem de vocês quiser ser o 1º, seja aquele que serve". Esta deve ser a nossa mentalidade. Não aquela de estar por cima, de abandonar seu meio.

A liderança que desejamos preparar é aquela que seja

- lúcida

- cristã

- servidora: "tem maior amor aquele que sabe dar a vida pelos amigos".

- reivindicadora dos direitos que lhe cabem, porque são direitos que o próprio Deus deu ao homem.

Não é papel do MEPES tornar-se um partido e um sindicato, mas, ser a consciência crítica de tudo isto.

Um grande técnico, a quem o MEPES muito deve, o Dr. Terra, pela sua grande honestidade, muito sofreu porque sentia, em seu serviço, que a técnica e muitas organizações técnicas não estão a serviço do homem...

Lembrou-se ontem aqui a necessidade do espírito religioso. Relembremos aqui a força da fé que levou nossos antepassados a ultrapassarem tantos problemas.

Também o Dr. Terra em sua honestidade confiava na técnica, procurava descobrir Deus e chegou a isto quando percebeu que é nas leis da força, da matemática, etc, que se encontrava este Deus. Esta fé é que o MEPES quer descobrir e também quer oferecer ao Brasil de hoje.

A seguir o Sr. João Martins agradeceu ao Pe. Humberto e afirmou que esta colocação ideológica do Pe. Humberto nos levou às raízes do Movimento, substanciais e vitais mesmo para nossa atuação.

DO SR. WALDEMAR ZARDO (Vereador de Linhares)

Dizendo-se filho de agricultor, chamou aos participantes da Assembléia de "meus irmãos permanentes". Quis dizer de sua alegria em também estar aqui aprendendo a solicitar aos organizadores da Assembléia que se empenhem em divulgar os estudos da mesma, pois, isto esclarece ao agricultor sobre a possibilidade de uma ação positiva.

DO SR. ANTONIO FREITAS DA SILVA

( Vereador de Linhares )

Recordou o momento vivido por Bananal, nesta hora em que se transforma em Município, momento tecido de alegria e difíceis - culdades, mas, que hoje atinge alta significação, pela realização deste encontro, que traz grandes esperanças ao nosso município.

Espera que para o futuro tenha o povo de Bananal melhores condições ainda de participar e servir. Muita coisa se tem a fazer e acertar, mas, com paz e união isto será possível.

DO SR. MÁRIO ZULIANI (Membro da A.I.M.F.R.)

Relembrou como nasceu a EFA numa longínqua paróquia rural da França e como chegou ao Espírito Santo, numa esperança grande de libertar o homem do campo do cativo em que viveu e ainda vive. Só a França tem hoje mais de 500 Efas e como força conseguiu que se aprovasse pelo Governo Francês uma lei que equiparas se o ensino público com o particular. A presença aqui das Entidades é uma esperança de que também nós chegaremos a ser esta

força, pois a idéia se vai expandindo e mesmo, na América Latina, tomando posição.

DOCUMENTO CONCLUSIVO

documento:

No plenário final foi aprovado o seguinte'

1- ASPECTOS EDUCACIONAIS

- I- Quanto aos aspectos educacionais das EFAs ficou decidido:
- a- que as EFAs terão sempre como principal meta a formação integral do homem, sendo onjetos de seu Centro de Estudo a Agricultura e a Pecuária, complementados com a cultura geral;
  - b- que os monitores procurem ter espírito religioso, para melhor formarem os jovens e também respeitarem as tradições e costumes da comunidade;
  - c- que seja incentivado o espírito comunitário na EFA, tendo-se sempre presente a necessidade de refletir, não só junto ao aluno, mas também junto aos pais e Comunidades sobre a problemática do meio rural.

II- Que nas Comunidades as EFAs se empenham em:

- a- divulgar sua imagem;
- b- promover e participar de festas e encontros de interesse comunitário;
- c- prestar orientação e assistência técnica aos agricultores;
- d- estudar e buscar soluções junto da Comunidade, para suas principais necessidades;
- e- realizar os cursos que as comunidades solicitarem (incluindo Educação Sexual, Sindicalismo, Associações Técnicas Agropecuárias, etc);
- f- incentivar pequenos projetos agrícolas a serem desenvolvidos pelas famílias;
- g- ajudar na implantação das comunidades de base.

III- Quanto à colaboração das Comunidades com a Efa pretende-se que estas ajudem às EFAs:

- a- buscando recursos junto a pessoas e órgãos competentes;
- b- apoiando o trabalho da EFA, incentivando e recrutando alunos e também apoiando os alunos em seus trabalhos nas comunidades e propriedades;
- c- fornecendo dados ou problemas aos alunos para serem estudados na EFA;
- d- colaborando no transporte dos monitores para cursos e encontros nas comunidades;
- e- pagando as sessões em dia;
- f- assumindo mais a EFA: expansão da idéia e aspecto econômico;
- g- participando mais dos planos de Estudo.

IV- Quanto à educação para a comercialização e o Crédito Rural, procurar criar uma mentalidade que permita:

- a- evitar a exploração, aproveitando-se das situações críticas para se enriquecer;
- b- promover a união entre os pequenos agricultores em função da comercialização do " mutirão de vendas "

- de outras atividades do interesse da vida agrícola;
- c- aprender a assumir em comum os riscos;
- d- aprender a assumir os Sindicatos a fim de que venham a se tornar instrumentos de serviço ao agricultor;
- e- aprender a realizar projetos comunitários, em função do aproveitamento, em pequenas Indústrias, dos produtos mais perecíveis;
- f- conhecer melhor o " Estatuto da Terra " em função de melhor viver seus direitos e deveres.

Tudo isto seja realizado, também, através ' Crédito Rural, Sindicalismo, " Estatuto da Terra " e outros, atingindo, nesta conscientiza o, as famílias e comunidades.

## 2- ASPECTOS DA COMERCIALIZA O E DO CRÉDITO RURAL

Quanto aos aspectos da Comercializa o e do Crédito Rural, chegou-se   conclusão de que estes aspectos de capi tal importância na vida agrícola exigem estratégias de tres níveis

- 1  de nível educacional
- 2  de nível operacional
- 3  de nível reivindicatório

### 1  - A nível Educacional

Já está suficientemente delineado nos t picos acima.

### 2  - A nível Operacional

A este nível decidiu-se que se caminhar  a curto e a médio prazo:

- a- organizar feiras livres nas sedes municipais;
- b- trabalhar pela união entre os agricultores, em fun o da Comercializa o e utiliza o do Crédito Rural;
- c- assumir mais os Sindicatos para que se transformem ' em instrumentos a serviço do agricultor;
- d- providenciar para que se possam organizar pequenas ' indústrias rurais, comunitárias, em fun o do aproveitamento dos produtos mais perecíveis;
- e- motivar e organizar palestras, cursos e encontros ' nas comunidades sobre assuntos ligados   Comercializa o e ao Crédito Rural;
- f- promover a especializa o de alguns monitores das ' EFAs em Comercializa o e Crédito Rural (atualizado ' em leis e normas ) para que possam melhor orientar ' Famílias e Comunidades;
- g- apoiar financeiramente, por parte dos pais, através ' do Crédito Rural, os pequenos projetos de alunos na ' sua propriedade, a fim de melhor se prepararem, para a vida agrícola, orientados pelos monitores das EFAs
- h- orientar convenientemente as famílias e comunidades sobre a documenta o patrimonial ( leis, escrituras, garantias, etc.)

### 3  - A Nível Reivindicatório

A Assembléia, neste nível, propõe:

- a- encaminhar aos órgãos competentes as falhas constata das por esta Assembléia, bem como suas propostas de solu es;

- b- sensibilizar os órgãos competentes para que dêem efetivo apoio aos pequenos agricultores, em função do aumento da produtividade;
- c- exigir que os órgãos de assistência técnica dêem com maior seriedade e devida gratuidade orientação ao pequeno agricultor;
- d- exigir garantias de preço dos produtos no mercado interno e de participação do agricultor na fixação dos preços mínimos;
- e- trabalhar pela abolição ou redução de impostos sobre certos produtos;
- f- trabalhar para que o pequeno e médio agricultor tenham mais chances de assumir diretamente a comercialização nas CEASAS, evitando-se assim o intermediário.

RIO BANANAL - 30/09/1979

CV	CURSO	TOTAL	TOTAL PARTIC.
07	Milho	410	100
04	Feijão	141	80
04	Café	294	50
02	Bananeicultura	280	20
02	Bovinicultura	420	10
01	Pipericultura	280	15
21	- - -	1.325	275

2- Estágios

3- Visitas às famílias

PRESENÇA NAS COMUNIDADES

Realizando sua missão de promover a vida comunitária e se inserir nela sempre mais a EFA - as 10 unidades desenvolveram inúmeras atividades comunitárias. além daquelas próprias aos alunos e suas famílias. além daquelas de maior importância foram:

1- Cursos de treinamento agrícola

Realizados em convênio com o SENAR foram ministrados nas Comunidades os seguintes cursos:

Nº	CURSOS	TOTAL HS	TOTAL PARTIC.
07	Milho	410	105
04	Feijão	320	60
04	Café	350	60
02	Banicultura	200	30
03	Bovinicultura	420	45
01	Pipericultura	080	15
21	- - -	1.780	315

Outros curso foram também realizados na área das EFAs, porém estão computados no DAC.

2- Estágios

Nas propriedades circunvizinhas das EFAs foram realizados inúmeros estágios, perfazendo mais de 7.000 hs. Nestes estágios, além da presença do aluno na Comunidade com seu trabalho, também a Comunidade se faz presença na formação do jovem, vem, pis, é convidada a participar, supervisionando, orientando, avaliando com a EFA o jovem, o seu desempenho.

3- Visitas às Famílias

As visitas às Famílias e Comunidades foram também de grande importância para o trabalho realizado no ano, per fazendo um total de 1300 visitas nas EFAs.

A utilidade destas visitas é notória pelas possibilidades que oferece:

- proporcionam conhecimento da realidade do aluno, sua atuação em casa, seu relacionamento com a família.
- facilitam o diálogo entre os pais, monitores, alunos agricultores.
- oportunizam a participação dos pais na formação dos filhos e na vida da EFA.

Essas visitas tiveram sempre um caráter de estudo e trabalho na Comunidade e foram programadas em vista dos objetivos específicos de cada caso.

Não foi possível uma realização de maior nº de visitas - aquele que seria ideal - pelas seguintes razões:

- . falta de maiores recursos (condução, combustível caro)
- . pouca aceitação por parte de algumas famílias
- . escassez de tempo das equipes.

#### 4- Participação e Promoções Sociais e Religiosas - Esportivas

As EFAs procuravam ser presença nas Comunidades estando sempre a colaborar nas festas e promoções das Comunidades onde estão inseridas: festas do calendário cívico, religioso, social: festa das Mães, festa dos Padroeiros locais, festa da Banana e do Leite, Dia dos Municípios, Semana da Pátria, entre outras.

Algumas EFAs se destacaram por serviços especiais às Comunidades, como por exemplo a EFA de Olivânia que congregou agricultores e dinamizou atividades como mutirões de limpeza e preparo de terreno para sementeira, orientação para a sementeira de 7.000 pés de café, orientação para horticultura e outros assuntos.

Também diversas EFAs dinamizaram grupos de senhoras, com cursos diversos, voltados para a área doméstica e grupos de jovens com formação para a liderança, para a vida engajada e compromissos com a própria realidade.

Além disto também os prédios das EFAs estiveram sempre que possível, abertos à comunidade, sendo aproveitados em algumas localidades, para curso de catequistas, palestras e encontros de jovens.

A fim de intensificar a presença dos agricultores nas EFAs algumas organizaram mutirões para capina, preparo de terreno ou sementeira nas pequenas propriedades agrícolas das EFAs.

Também muitas atividades de caráter esportivo foram desenvolvidas em entrosamento em equipes das Comunidades.

# Centro de Formação

(CF)

- ~ O educador  
ajudando  
a fazer homens novos, realiza  
um alto destino pessoal.
- Procurando  
novas formas educativas  
- para abrir caminhos ao futuro -  
terá cumprido um alto destino social ~

ATIVIDADES DA FORMAÇÃO

Preparação de no  
nos monitores pa  
ra as EFAS.

Acompanhamento das  
EFAS  
do MEPES.

Semanas de  
Aprofundamento.

Elaboração  
de  
material didático.

Assessoria  
às  
EFAS da Bahia.

Cursos  
treinamento monito  
res para creches.

Encontros e cursos  
diversos:  
Coordenadores-monitores  
Alunos - ex-alunos.

Órgão decisivo no MEPES no tocante à preparação de operadores para o Movimento, sendo sua essencial missão, além da formação técnica e profissional, manter viva a filosofia da promoção humano-cristã pela qual o MEPES optou desde suas origens.

CENTRO DE FORMAÇÃO  
( CF )

As atividades realizadas pelo Centro de Formação foram as seguintes:

- I- Preparação de monitores para as EFAs
- II- Acompanhamento e assessoria aos monitores antigos
- III- Assessoria a outras Entidades
- IV- Realização das Semanas de Aprofundamento
- V- Elaboração de material didático
- VI- Outras atividades

Preparação de novos monitores

O CF aperfeiçoou o novo critério de formação testado em 1978 e que prevê maior participação da EFA e do próprio estagiário em seu processo de formação, devendo o mesmo passar na EFA, em experimentação das tarefas próprias do monitor, um bom tempo, alternado com encontros de análise e reflexão da experiência vivida com a equipe do Centro de Formação.

Este sistema foi adotado pelas seguintes razões:

- . aproxima-se mais da metodologia e do espírito da EFA.
- . é mais econômico.
- . favorece maior contato das EFAs com o CF.
- . responsabiliza mais a EFA e os Pais pela formação dos estagiários.

Este sistema permite alcançar os seguintes objetivos:

Objetivos:

1- Objetivo Geral

Tornar o estagiário agente da própria formação experimentando vivencialmente o " sistema " educativo da EFA.

2- Objetivos Específicos

2.1- no Centro de Formação

- . Introduzir o estagiário na metodologia da EFA.
- . Descobrir a originalidade desta metodologia frente a outros sistemas educativos.
- . Refletir sobre sua prática adquirindo métodos de análise da experiência.
- . Adquirir conhecimentos necessários a seu desempenho, a partir das análises.

2.2- na EFA (alternância)

- . Experimentar pela prática todas as tarefas do monitor.
- . Treinar-se na metodologia da EFA, analisando as situações que deverá executar.
- . Encontrar oportunidades e instrumentos de auto-avaliação.
- . Perceber e sentir melhor a problemática do meio.

- Descobrir, a partir da prática, as necessidades da formação.

## Curso de Formação

Foram inscritos 12 novos estagiários para a formação inicial, provindos de seleção realizada entre os candidatos que apareceram em 1978.

O trabalho desenvolvido constou de 4 momentos:

- 1- Cursos teóricos iniciais e intensivos.
- 2- Trabalho nas EFAs.
- 3- Encontros regionais com a equipe do Centro de Formação.
- 4- Acompanhamento individual.

### 1- Cursos teóricos

De 08 a 31 de janeiro os estagiários realizaram em Anchieta, estudos de:

- Psicologia Social
- Pesquisa Bibliográfica
- Estatística e Educação
- A EFA:
  - História
  - Ambiente educativo
  - Objetivos educacionais
  - Avaliação
  - Plano de Estudo
- Comunicação e Expressão
- Organização de uma própria agricultura
- Confeção de cartazes e apostilas
- Estudo de problemas brasileiros
- O MEPES - tentativa de resposta ao homem rural capixaba.

### 2- Trabalhos nas EFAs

Acompanhando o calendário das EFAs os estagiários fizeram estágios de permanência nas Escolas, devendo, como atividade principal, preparar Planos de Estudo para a sessão dos alunos. Estes Planos de Estudo coincidiam com os assuntos a serem abordados nos encontros com a equipe do Centro de Formação.

Os estagiários fizeram rodízio nas EFAs, de forma a obter o conhecimento do maior número possível de Escolas e também de entrosamento e convivência com os grupos de monitores de cada realidade.

### 3- Encontros com a equipe do Centro de Formação

Estes encontros foram realizados sempre nas EFAs diversas, ao norte e ao sul a fim de favorecer o deslocamento dos estagiários.

A programação dos encontros foi a seguinte:

- 1º Encontro (Turma de 79) BANANAL e CAMPINHO  
TEMA : Métodos e Recursos didáticos
- 2º Encontro (Turma de 79) KM 41 e ALFREDO CHAVES  
TEMA : Verificação e aprendizagem e Avaliação
- 3º Encontro (Turmas de 78 e 79) JAGUARE e ANCHIETA  
TEMA : Estrutura sócio-econômica da área
- 4º Encontro (Turmas de 78 e 79) ENCONTRO GERAL  
TEMA : Estudos Brasileiros
- 5º Encontro (Turmas de 78 e 79) BLEY e RIO NOVO DO SUL  
TEMA : Cooperativismo, Sindicalismo, Dir. Agrário

- 6º Encontro ( Turma de 79) BANANAL e CAMPINHO  
TEMA : Reuniões e Visitas
- 7º Encontro ( Turma de 79) KM 41 e ALFREDO CHAVES  
TEMA : Ambiente educativo
- 8º Encontro ( Turmas de 78 e 79) ENCONTRO GERAL  
TEMA : Metodologia - PE
- 9º Encontro ( Turmas de 78 e 79) JAGUARÉ e ANCHIETA  
TEMA : Redação de Relatórios, Apostilas, Apresentação de diversos trabalhos dos estagiários (apostilas elaboradas).
- 10º Encontro ( Turmas de 78 e 79) BLEY e RIO NOVO DO SUL  
TEMA : Religiosidade Popular
- 11º Encontro ( Turmas de 78 e 79) BANANAL e CAMPINHO  
TEMA : Psicologia
- 12º Encontro ( Turma de 79-Facultativo p/78) Km 41 e ALFREDO CHAVES  
TEMA : Redação de relatórios, Apostilas , etc
- 13º Encontro ( Turmas de 78 e 79) ENCONTRO GERAL  
TEMA : Expressão oral, artesanal e corporal.  
Avaliação final.

#### 4- Acompanhamento individual

A equipe do Centro de Formação se deslocou ' diversas vezes para as EFAs onde visitaram os estagiários, podendo nesta ocasião, apreciar in loco, seu trabalho, esclarecer suas dúvidas e orientar nas dificuldades, bem como também, ouvir a equipe de monitores e pais, sobre a atuação dos referidos estagiários.

Nesta oportunidade, realizavam também reuniões com o grupo, avaliando, em conjunto, as atividades realizadas.

#### II- Acompanhamento e assessoria às EFAs

Foi bastante intenso o contato da equipe com os monitores de todas as EFAs. Conforme os cronogramas executados' todas as Escolas receberam em média 4 visitas da equipe com objetivos de discutir e analisar problemas da metodologia e pedagogia da EFA, assessorando desta forma todo o trabalho das EFAs.

#### III- Semanas de aprofundamento

Para as EFAs foram realizadas 4 semanas de aprofundamento, facultando-se a participação já que foram organizadas por áreas de estudo:

- 1- Matemática e Estudos Sociais - EFA Anchieta
- 2- Ciências e Estudos Sociais - EFA de Piúma
- 3- Comunicação e Expressão e Est. Sociais - CESPA Piúma
- 4- Estudos Especiais Femininos - CESPA de Piúma

#### IV- Elaboração de material didático

Foi ponto alto do trabalho do Centro de Formação a preparação de material didático para as EFAs. Os livros didáticos conhecidos em geral não atendem à necessidade da área rural. Torna-se difícil ao monitor, não só delimitar o assunto, mas, também abordá-lo de maneira adequado, conveniente, condizente com o meio rural. A equipe do Centro de Formação dedicou-se a essa tarefa preparando subsídios de grande valor para o trabalho dos monitores.

v- Assessoria a outras Entidades

Assessoria também às seguintes Entidades da Bahia que têm implanta da a EFA. Estas são:

- . EFA de Brotas de Macaúbas
- . EFA de Ibotirama
- . EFA de Riacho de Santana
- . EFA de Itanhém

A assessoria consistiu em:

- . ajuda na preparação de reuniões para as Comunidades em função da implantação da EFA de Ibotirama.
- . encontros com as referidas Comunidades
- . encontros com representantes das EFAs da Bahia para estudo de assuntos diversos ligados à metodologia, pedagogia e união das EFAs da Bahia.
- . colaboração na reciclagem dos monitores da Bahia.

VI- Outras atividades

Diversas outras atividades e contatos foram realizados pela equipe, como participação em reuniões dentro e fora do MEPES, organização da documentação dos estagiários, participação no Curso de Psicologia da Comunicação, organização e classificação do material didático do Centro de Formação.

OUTRAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE PESSOAL

Escapando à possibilidade do Centro de Formação, com uma equipe técnica muito reduzida, mas, também atividades indispensáveis de formação de operadores, foram realizadas, por outros Departamento do MEPES: Secretaria Executiva e Departamento de Ação Comunitária (DAC).

1- Semana Geral de Aprofundamento

Realizada na Semana Santa (08-11/04) em Vitória, no Seminário Santa Helena, sob orientação do Pe. Hugo Vasconcelos Paiva.

O objetivo desta semana foi uma reflexão sobre a fé e a ligação desta com a vida de monitor.

2- Encontros de Monitores

No início do ano letivo foi realizado o encontro geral de monitores para:

- . reflexão sobre seu trabalho
- . confraternização

3- Encontros de coordenadores

Quatro encontros foram realizados:

- 1º - Para análise das atividades a serem desenvolvidas no ano.
- 2º - Avaliação trimestral das atividades, revisão da programação seguinte, busca de solução comum para problemas das Escolas.

4- Curso de Psicologia Social

Realizado para monitores, sob orientação do Pe. Clodoveo Piazza.

5- Estudo do Documento de Puebla

Foram realizados 3 cursos para alunos do 3º ano das diversas EFAs, com a finalidade de refletir sobre aspectos do Documento de Puebla. A orientação foi do Pe. Humberto Wuyts.

6- Preparação de monitoras para as creches

Foram realizados 3 cursinhos intensivos para a preparação de pessoal para as creches. Nestes cursos foram dados assuntos de :

- . Psicologia infantil
- . Pedagogia pré-escolar
- . Recreação
- . Puericultura
- . Alimentação infantil

7- Acompanhamento de Ex-Alunos

Nas EFAs houve atividades diversas de acompanhamento dos ex-alunos, no tocante à continuidade de sua formação. Os encontros tinham sempre como objetivos:

- . continuar o relacionamento do ex-aluno com a EFA.
- . incentivar sua participação na Comunidade.
- . oferecer novos elementos de reflexão.

8- Encontro geral de concludentes do 1º grau com a EFA de 2º grau

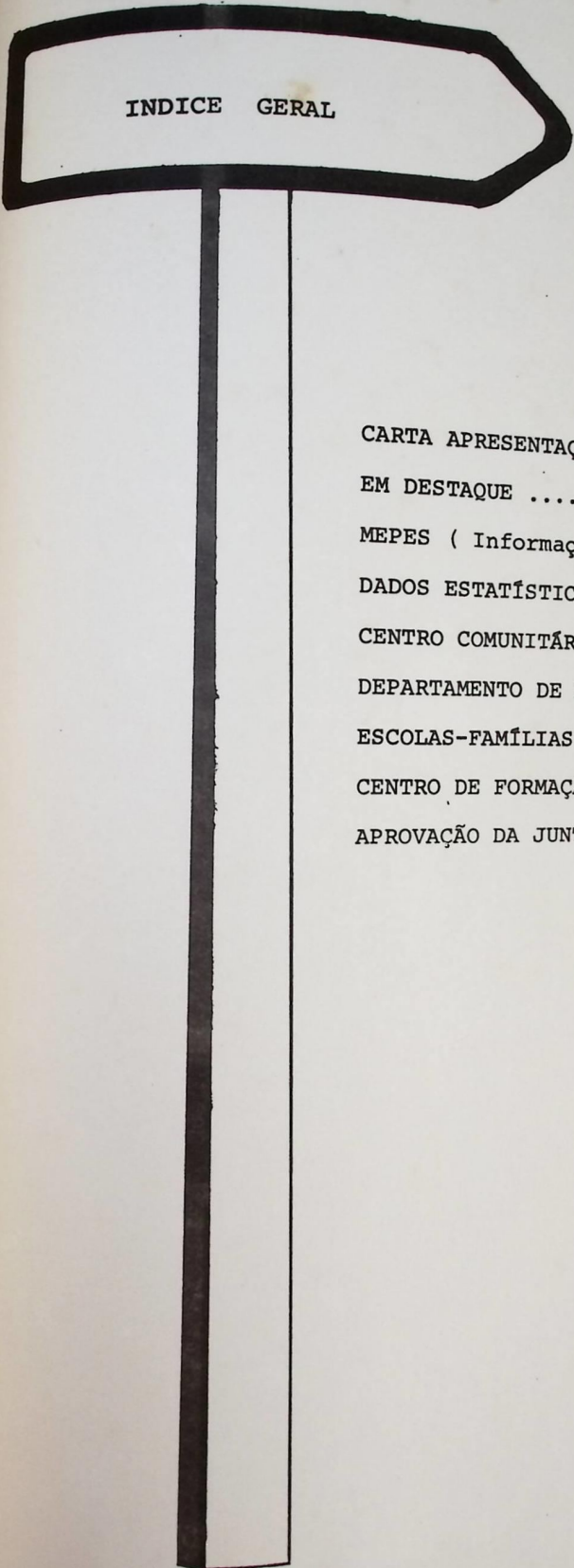
Liderado pelos alunos concludentes do 2º grau, realizou-se na Escola de Olivânia um encontro geral de alunos do 1º grau, concludentes também. Os objetivos foram: oportunizar ao 1º grau maior conhecimento da EFA de 2º grau, através de contatos com alunos que o cursam; realizar com o 1º grau análise crítica do curso que completam; colher sugestões e propostas para melhoria das EFAs e oferecer a possibilidade de uma confraternização entre todos os concludentes das EFAs do MEPES.

A P R O V A Ç Ã O

Este relatório foi analisado e aprovado na reunião do dia 10 de março de 1980 pela Junta Diretora do MEPES em exercício e assim constituída:

- Pe. Humberto Pietrogrande, sj. - Presidente do MEPES e Representante da Sociedade Nacional de Instrução.
- Pe. Clodoveo Piazza, sj. - Representante dos Vigários dos Municípios de Anchieta, Iaconha, Alfredo Chaves, Piuma, e Rio Novo do Sul.
- Sr. Justino Mameri - Representante dos Prefeitos dos Municípios de Anchieta, Iaconha, Alfredo Chaves, Piuma, e Rio Novo do Sul.
- Sr. Nilton Francisco Altoé - Representante da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Espírito Santo (FETAES)
- Srta. M<sup>a</sup> da Penha B. Queiroz - Representante da Associação dos Amigos do Espírito Santo. (AES).
- Dr. Clóvis de Barros - Representante das Entidades Nacionais convenientes com o MEPES.
- Sr. João Batista Martins - Representante dos Pais dos Alunos das EFAs.
- Sr. Arturildo Apelfeler - Representante dos Operadores do MEPES.
- Sr. Gentil Ceccon - Presidente do Conselho Fiscal do MEPES.
- Sr. Francisco Giusti - Secretário Executivo do MEPES

Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo  
Anchieta - 10 de março de 1980



INDICE GERAL

CARTA APRESENTAÇÃO .....	02
EM DESTAQUE .....	03
MEPES ( Informações gerais ) .....	04
DADOS ESTATÍSTICOS .....	09
CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE (CCS) .....	16
DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA (DAC) .....	24
ESCOLAS-FAMÍLIAS AGRÍCOLAS (EFAs) .....	42
CENTRO DE FORMAÇÃO .....	64
APROVAÇÃO DA JUNTA DIRETORA DO MEPES .....	71